



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 09 | setembro 2018



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: setembro de 2018

Elaborado com informação disponível até ao dia 27 de setembro.

Editores:

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

0249-097 Lisboa

Telefone: +351 217 921 372

Fax: +351 217 921 398

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Av. Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º

0200 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823397

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpearl.gov.pt>

ISSN: 1747-9092



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	27
Artigos	33
Em Análise	35
Comércio internacional de mercadorias, Portugal – Hong-Kong (2014-2017 e janeiro-maio 2017-2018)	35
Comércio internacional de mercadorias, Portugal – Macau (2014-2017 e janeiro-maio 2017-2018)	49
Iniciativas e Medidas Legislativas	61
Lista de Acrónimos	65

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * No início do 3.º trimestre de 2018, assistiu-se a uma ligeira desaceleração da produção industrial mundial para 2,9% em termos homólogos em julho (3,0% em junho) devido ao abrandamento das economias avançadas. Pelo contrário, o comércio mundial de mercadorias aumentou, associado à melhoria das trocas comerciais dos países emergentes e em desenvolvimento, especialmente da Ásia.
- * O PIB do G20 aumentou para 3,9% em termos homólogos reais no 2.º trimestre de 2018 (igual ao trimestre precedente), refletindo, no caso das economias avançadas, um fortalecimento do crescimento dos EUA, compensado por um abrandamento da economia da União Europeia. Já para os países emergentes, destaca-se uma desaceleração do PIB, China, Brasil e, sobretudo da Turquia; enquanto o da Índia e da Rússia melhorou.
- * Os indicadores disponíveis para o 3.º trimestre de 2018 para os EUA indicam um forte dinamismo da procura interna (melhoria da produção industrial e das vendas a retalho, em linha com a manutenção de um crescimento forte do consumo privado). O mercado de trabalho continuou a evoluir favoravelmente, tendo a taxa de desemprego estabilizado em 3,9%, em média, nos meses de julho e agosto de 2018 e, a taxa de inflação seguiu a tendência ascendente, tendo aumentado para 2,8%, no mesmo período (2,7% no 2.º trimestre).
- * No 2.º trimestre de 2018, o PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) desacelerou para 2,1% em termos homólogos reais, para ambas as zonas (2,3% e 2,4%, respetivamente, no 1.º trimestre) refletindo um abrandamento da generalidade das componentes, especialmente das exportações. De acordo com o indicador previsional do Banco de Itália de agosto de 2018, o PIB trimestral em cadeia da área do euro diminuiu (+0,4%, no 2.º trimestre). No conjunto dos meses de julho e agosto de 2018, o indicador de sentimento económico diminuiu quer para a UE, quer para a AE. Em julho de 2018, a taxa de desemprego desceu para a UE para 6,8%; enquanto estabilizou em 8,2% para a AE. Em agosto de 2018, a taxa de inflação homóloga da área do euro diminuiu para 2%; mas aumentou para 1,6% em termos de variação dos últimos 12 meses (o mais elevado desde novembro de 2013).
- * Em setembro de 2018 e, até ao dia 25, o preço spot do petróleo Brent evoluiu no sentido ascendente para se situar, em média, em 79 USD/bbl (67 €/bbl), invertendo a tendência de recuo dos últimos meses, causado, em parte, pela diminuição das exportações de crude do Irão, na sequência da imposição de sanções por parte dos EUA e também da persistência de tensões geopolíticas noutros países exportadores do petróleo (caso da Venezuela).
- * As taxas de juro de curto prazo subiram, em setembro de 2018, nos EUA, para 2,34%, em média, até ao dia 25, em linha com a subida das taxas de juro federais, em 25 p.b., decidida pela Reserva Federal, no dia 26, para o intervalo entre 2,00% e 2,25%. Para a área do euro, estas mantiveram estáveis em -0,32%. Também, o Conselho do BCE, na reunião de setembro de 2018, confirmou a redução de aquisições líquidas ao abrigo do programa de compra de ativos (*asset purchase programme* – APP) de 30 para 15 mil milhões de euros por mês, a partir de outubro até ao final do ano.
- * De 1 a 25 de setembro de 2018, o euro apreciou-se face ao dólar, traduzindo, em parte, a diminuição da turbulência financeira internacional provocada pela recente crise cambial da Turquia, deixando o dólar de funcionar como moeda de refúgio. Assim, o euro face ao dólar situava-se em 1,18 no dia 25 (+1,1% face ao final do mês de agosto). Igualmente, os índices bolsistas internacionais mantiveram uma dinâmica positiva tanto para a generalidade das economias avançadas (com destaque para os EUA) como para os mercados emergentes.

Conjuntura Nacional

- * De acordo com os dados publicados pelo INE, o indicador de clima económico manteve-se próximo dos valores mais elevados desde o 1.º semestre de 2002. Esta evolução seguiu em linha com o forte crescimento real da economia que registou 2,4%, no 2.º trimestre deste ano.
- * O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho cresceu, em termos médios homólogos, 3,7% no trimestre terminado em julho, desacelerando 1,2 p.p. face a igual período do ano transato.
- * O indicador de confiança dos consumidores piorou substancialmente no trimestre terminado no mês de agosto. Por seu turno, a opinião dos empresários relativa à procura interna de bens de consumo melhorou ligeiramente, continuando, no entanto, em níveis negativos.
- * No trimestre terminado em julho, o indicador de investimento do INE em máquinas e equipamentos assistiu a um aumento de 9,7% relativamente ao período homólogo (-0,8 p.p. que a variação homóloga do 2.º trimestre de 2018).
- * Até julho de 2018, o défice acumulado da balança corrente foi de 1641 milhões de euros, o que representa um agravamento de 892 milhões de euros, em termos homólogos.
- * A estimativa do INE aponta para que a taxa de desemprego em julho se tenha fixado nos 6,8%, o valor mais baixo desde setembro de 2002. O crescimento do emprego é estimado em 2,1%, menos 0,7 p.p. do que em junho.
- * A variação do IPC, em agosto, foi de 1,2%, enquanto o IPC subjacente cresceu menos duas décimas (0,6%). Já o IPPI registou um crescimento de 4,6%, 1,9% excluindo a energia.
- * No decorrer do período compreendido entre janeiro e agosto, o sector das Administrações Públicas registou um saldo global negativo de 576,5 milhões de euros, valor que representa uma melhoria de 1.424 milhões de euros relativamente ao período homólogo;
- * Tal evolução resultou de um aumento de 5,1% da receita efetiva, valor superior ao aumento que a despesa efetiva registou no mesmo período (2,2%). O saldo primário apresentou, entretanto, um excedente de 5.427 milhões de euros que compara com os 3.767 milhões de euros registados no ano anterior. Os subsectores das Administrações Públicas contribuíram de forma diferente para o saldo global, nos quais os défices observados na Administração Central (2.700 milhões de euros) e na Administração Regional (42,5 milhões de euros) mais do que compensaram os excedentes registados na Segurança Social (1.550 milhões de euros) e na Administração Local (616 milhões de euros);
- * O rácio da dívida do sector das Administrações Públicas (critério de Maastricht) sofreu em julho um ligeiro aumento quando comparado com o valor registado no mês anterior (mais 1.552 milhões de euros), fixando-se em 248.225 milhões de euros;
- * A dívida direta do Estado aumentou 1.178 milhões de euros relativamente ao mês anterior (0,5%), fixando-se em 245.832 milhões de euros no final do mês de agosto. O aumento da dívida direta do Estado está associado, sobretudo, ao acréscimo da posição de Bilhetes do Tesouro (mais 1.005 milhões de euros) e de Certificados de Aforro e do Tesouro (mais 164 milhões de euros).

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 7,7% nos primeiros sete meses de 2018. Neste mesmo período, as importações aumentaram 8,4%, o que levou a um agravamento do défice da balança comercial (fob-cif) de 10,9%, correspondendo a

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a julho de 2018.

862 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 79,9%, menos 0,4 p.p. que em igual período de 2017.

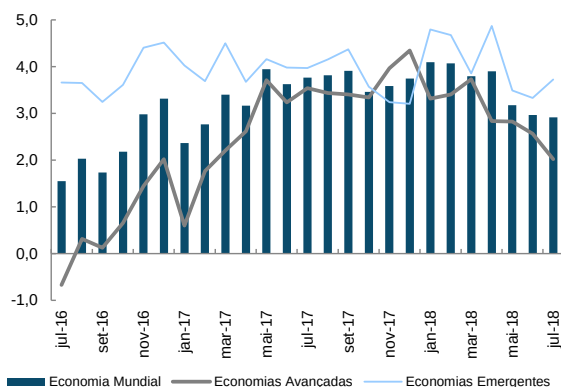
- * Nos primeiros sete meses de 2018, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias (7,4%), excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao crescimento das exportações totais. As importações registaram um crescimento (7,8%) superior ao crescimento das exportações, o que levou a um agravamento do saldo negativo da respetiva balança comercial em 9,7%.
- * No último ano a terminar em julho de 2018, as exportações de mercadorias cresceram 8,1% em termos homólogos, com a generalidade dos grupos de produtos a contribuírem positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo dos “Material de transp. terrestre e suas partes” (4 p.p.), dos “Minérios e metais” (1,2 p.p.) e dos “Energéticos” (0,9 p.p.). Nos primeiros sete meses de 2018, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos produtos “Material de transp. terrestre e suas partes” (4,3 p.p.), seguido do contributo das “Minérios e metais” e dos “Energéticos”, ambos de 0,9 p.p..
- * De janeiro a julho de 2018, as exportações para o mercado comunitário cresceram 10,6 %, em termos homólogos, e contribuíram em 7,9 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 9,6 % e as exportações para os países do Alargamento 29,2 %, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 6,8 p.p. e 1,1 p.p.. As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (25,5% do total de janeiro a julho de 2018), registaram o maior contributo Intra UE-15 (2,1 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (1,3 p.p. e 1,4 p.p., respetivamente).
- * Nos primeiros sete meses de 2018, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 0,5%, passando a representar 23,6 % do total das exportações nacionais (-1,9 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para o Brasil (13,8%), Canadá (13,1%) e Turquia (11,9%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de julho de 2018, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 7,8% nos primeiros sete meses de 2018. A componente de Bens registou um melhor desempenho relativamente à dos Serviços (7,9% e 7,6%, respetivamente), com a componente de Bens a apresentar maior contributo para o crescimento do total das exportações (5,2 p.p.).

1. Enquadramento Internacional

Atividade Económica Mundial

Em julho de 2018, a produção industrial mundial desacelerou para 2,9% em termos homólogos (3,0% em junho) devido ao abrandamento do crescimento das economias avançadas.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



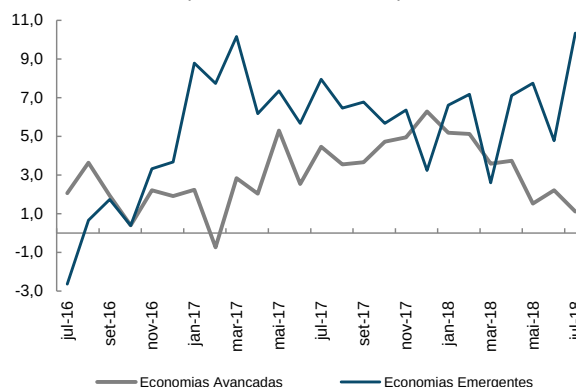
Fonte: CPB.

Pelo contrário, o comércio mundial de mercadorias aumentou associado ao fortalecimento das importações de mercadorias.

De facto, em julho de 2018 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial aumentou para 4,3% (3,6% em junho);
- as importações aceleraram para 4,8% (3,2% no mês precedente); enquanto as exportações desaceleraram para 3,8% (3,9% em junho).

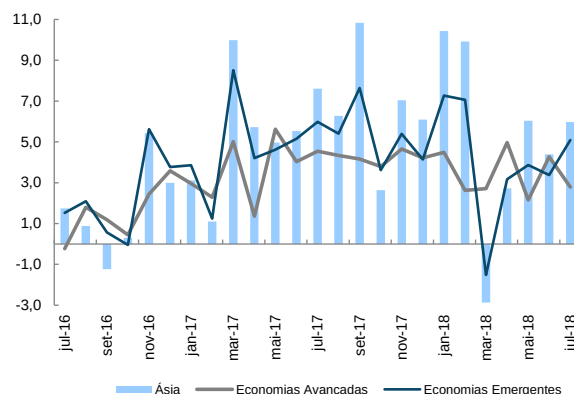
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

No início do 3.º trimestre de 2018, assistiu-se a uma recuperação das trocas comerciais dos países emergentes e em desenvolvimento, especialmente da Ásia. Para as economias avançadas, registou-se um recuo tanto das importações como das exportações; particularmente significativo para o último caso.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

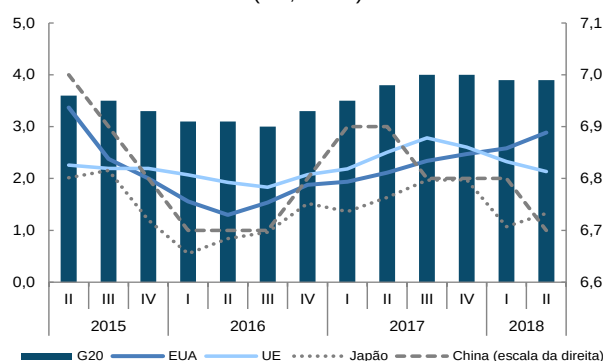
Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017			2018		2018			
				2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	CPB	3,5	3,6	3,8	3,6	4,0	3,3	3,9	3,2	3,0	2,9
Economias Avançadas	VH	CPB	3,0	3,2	3,5	3,9	3,5	2,7	2,8	2,8	2,6	2,0
Economias Emergentes	VH	CPB	3,9	3,9	4,2	3,3	4,4	3,9	4,9	3,5	3,3	3,7
Comércio Mundial de Mercadorias	VH	CPB	4,6	4,3	5,2	4,8	4,3	3,9	4,6	3,4	3,6	4,3
Importações Mundiais	VH	CPB	4,8	4,5	5,1	5,2	5,0	4,1	5,1	4,0	3,2	4,8
Economias Avançadas	VH	CPB	3,5	3,3	3,9	5,3	4,6	2,5	3,7	1,5	2,2	1,1
Economias Emergentes	VH	CPB	6,8	6,4	7,0	5,1	5,4	6,5	7,1	7,8	4,8	10,3
Exportações Mundiais	VH	CPB	4,4	4,1	5,2	4,3	3,7	3,6	4,2	2,9	3,9	3,8
Economias Avançadas	VH	CPB	3,9	3,7	4,3	4,2	3,3	3,8	5,0	2,2	4,3	2,8
Economias Emergentes	VH	CPB	5,0	4,7	6,3	4,4	4,2	3,5	3,2	3,9	3,4	5,1

Atividade Económica Extra-UE

No 2.º trimestre de 2018, o PIB do **G20** aumentou para 3,9% em termos homólogos reais (igual ao trimestre precedente). Esta evolução refletiu, no caso das economias avançadas, um fortalecimento do crescimento dos EUA, compensado por um abrandamento da economia da União Europeia. De entre os países emergentes, destaca-se uma desaceleração do PIB da China, Brasil e sobretudo da Turquia; enquanto o da Índia e da Rússia melhorou.

Figura 1.4. PIB do G20, em volume
(VH, em %)



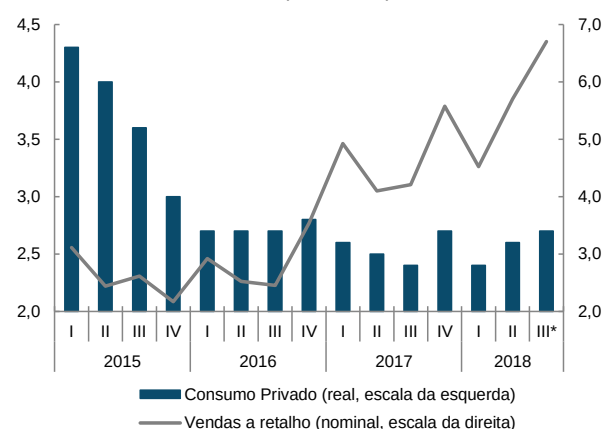
Fonte: OCDE.

Os indicadores disponíveis para o 3.º trimestre de 2018 para os **EUA** indicam um forte dinamismo da procura interna e a continuação de uma evolução favorável do mercado de trabalho. No conjunto dos meses de julho e agosto de 2018 e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial aumentou para 4,4% (3,4% no 2.º trimestre) acompanhado de uma melhoria do indicador de confiança da indústria transformadora;
- as vendas a retalho aceleraram para 6,7% (5,7% no 2.º trimestre) em linha com a manutenção de um crescimento forte do consumo privado;
- a taxa de desemprego estabilizou em 3,9% e a taxa de inflação seguiu a tendência ascendente, tendo aumentado para 2,8% (2,7% no 2.º trimestre).

As exportações de bens desaceleraram para 9,6% em termos homólogos nominais em julho de 2018 (11,3% em junho).

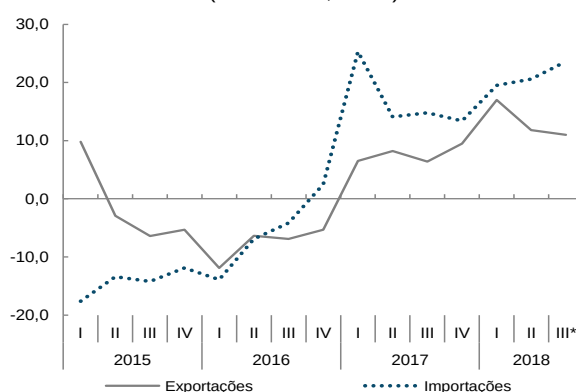
Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)



Fonte: Bureau of Economic Analysis. Census Bureau. * média de julho e agosto p/ vendas a retalho e trimestre terminado em julho p/ consumo privado.

Os indicadores disponíveis para a **China** sugerem um abrandamento da atividade económica (produção industrial e vendas a retalho). Também, no conjunto dos meses de julho e agosto de 2018 e, em termos homólogos nominais, as exportações de bens da China apresentaram um crescimento menos forte, para 11%, refletindo as tensões comerciais entre a China e os EUA.

Figura 1.6. Comércio Externo de Bens da China
(VH nominal, em %)



Fonte: OMC. * média dos meses de julho e agosto.

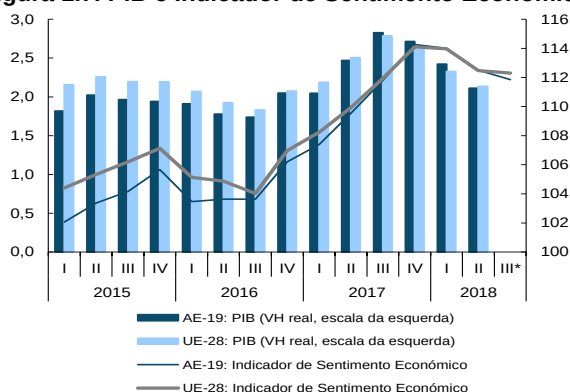
Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017			2018		2018			
				2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
EUA – PIB real	VH	BEA	2,2	2,1	2,3	2,5	2,6	2,9	-	-	-	-
Índice de Produção Industrial	VH	BGFRS	16	19	13	3,0	3,4	3,4	2,9	3,5	4,0	4,8
Índice ISM da Indústria Transformadora	%	ISM	57,5	55,8	58,7	58,7	59,7	58,7	58,7	60,2	58,1	61,3
Índice ISM dos Serviços	%	"	60,2	61,3	58,2	60,1	61,1	61,4	61,3	63,9	56,5	60,7
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	Michigan	96,8	96,4	95,1	98,4	98,9	98,3	98,0	98,2	97,9	96,2
Taxa de Desemprego	%	BLS	4,4	4,3	4,3	4,1	4,1	3,9	3,8	4,0	3,9	3,9
China – PIB real	VH	NBSC	6,9	6,9	6,8	6,8	6,8	6,7	-	-	-	-
Exportações	VH	OMC	7,9	8,2	6,4	9,5	17,0	11,8	12,1	11,2	12,2	9,8
Japão – PIB real	VH	COGJ	17	16	2,0	2,0	11	13	-	-	-	-

Atividade Económica da UE

No conjunto dos meses de julho e agosto de 2018, o indicador de sentimento económico diminuiu quer para a União Europeia (UE), quer para a área do euro (AE). De acordo com o indicador previsional do Banco de Itália, de agosto de 2018, o PIB trimestral em cadeia da AE regrediu (+0,4%, no 2.º trimestre).

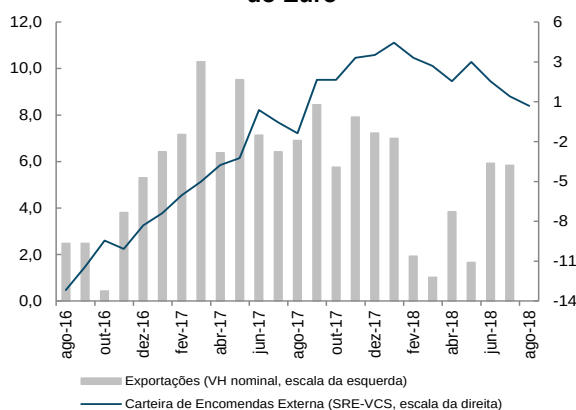
Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. * média de julho e agosto.

Os indicadores quantitativos para a área do euro em julho de 2018 indicam algum abrandamento da atividade económica (desaceleração tanto da produção industrial como das vendas a retalho); enquanto as exportações de bens mantiveram um forte crescimento.

Figura 1.8. Exportações e Encomendas externas da Área do Euro

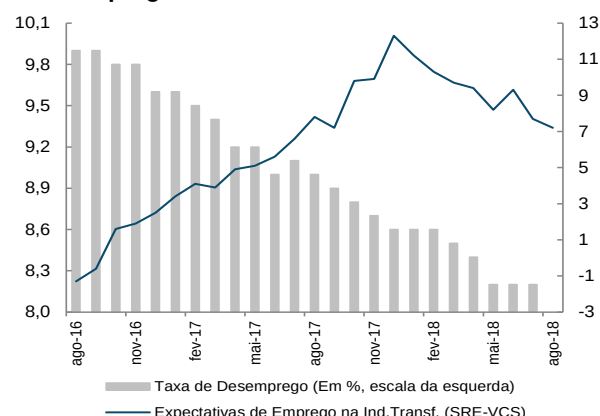


Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em julho de 2018, a taxa de desemprego desceu para a União Europeia para 6,8%; enquanto estabilizou em 8,2% para a área do euro; no entanto, face ao mesmo mês de 2017, este indicador recuou em ambas as zonas, de 0,8 e 0,9 p.p., respetivamente.

Em agosto de 2018, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego pioraram para a indústria transformadora e comércio a retalho; enquanto melhoraram para o sector dos serviços e da construção.

Figura 1.9. Taxa de Desemprego e Expectativas de Emprego na Indústria da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em agosto de 2018, a taxa de inflação da área do euro diminuiu para 2,0% em termos homólogos, devido sobretudo à desaceleração dos preços de energia. Contudo, em termos de variação dos últimos 12 meses, a taxa de inflação aumentou para 1,6% (o valor mais elevado desde novembro de 2013).

Na área do euro, os custos horários do trabalho da indústria e dos serviços mercantis aceleraram para 2,4% em termos homólogos nominais no 2.º trimestre de 2018 (2,3% no 1.º trimestre).

No 2.º trimestre de 2018, o emprego da área do euro estabilizou, tendo aumentado para 1,5% em termos homólogos, acompanhado de uma produtividade menos intensa, cujo aumento foi de 0,6% em termos homólogos (0,9% no 1.º trimestre) devido ao abrandamento da atividade económica.

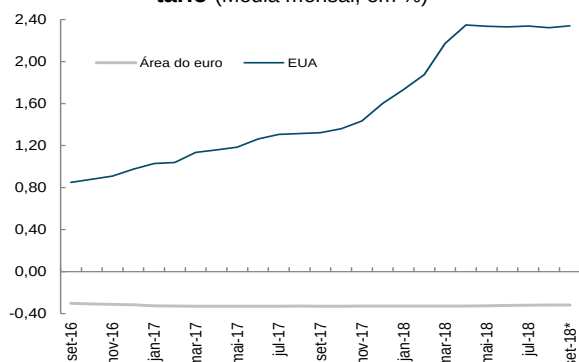
Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017			2018		2018			
				2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
União Europeia (UE-28) – PIB real	VH	Eurostat	2,4	2,5	2,8	2,6	2,3	2,1	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	111,1	109,9	111,9	114,1	114,0	112,5	112,8	112,2	112,3	112,3
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	Eurostat	2,4	2,5	2,8	2,7	2,4	2,1	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	110,8	109,5	111,8	114,3	114,0	112,5	112,5	112,3	112,1	111,6
Índice de Produção Industrial	VH	Eurostat	2,9	2,6	4,1	4,0	3,3	2,1	2,3	2,2	0,1	:
Índice de Vendas a Retalho	VH real	"	2,3	2,6	2,6	2,0	1,6	1,5	1,5	1,3	1,2	:
Taxa de Desemprego	%	"	9,1	9,1	9,0	8,7	8,6	8,3	8,2	8,2	8,2	:
IHPC	VH	"	15	15	14	14	12	17	1,9	2,0	2,1	2,0

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em setembro de 2018 e, até ao dia 25, as taxas de juro de curto prazo mantiveram estáveis para a área do euro, situando-se em -0,32%; enquanto apresentaram uma tendência ascendente para os EUA, para 2,34%, em linha com a subida das taxas de juro federais, decidida pela Reserva Federal, no dia 26, em 25 p.b., para o intervalo entre 2,00% e 2,25%.

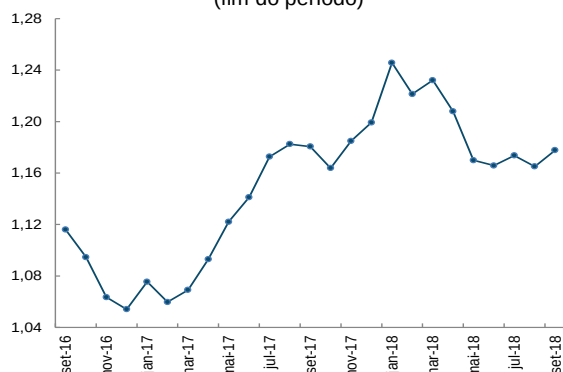
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário (Média mensal, em %)



Fonte: BCE; IGCP. * Média até ao dia 25.

Em agosto de 2018, as taxas de juro de longo prazo estabilizaram nos EUA; enquanto aumentaram para a área do euro, com destaque para uma subida significativa das taxas de rendibilidade da dívida soberana da Itália (+0,51 p.p.), em consequência da instabilidade política e da incerteza quanto ao cumprimento das regras orçamentais europeias.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)



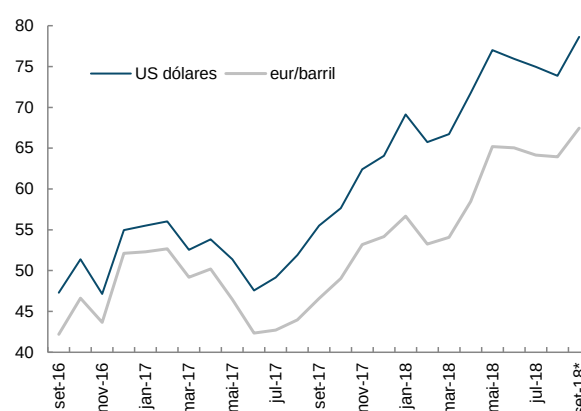
Fonte: Banco de Portugal. Para setembro, o valor é do dia 25.

Em setembro de 2018, o euro apreciou-se face ao dólar, situando-se em 1,18 no dia 25 (+1,1% face ao final do mês de agosto), traduzindo, em parte, a diminuição da turbulência financeira internacional provocada para recente crise cambial da Turquia, deixando, por isso, o dólar de funcionar como moeda de refúgio.

Em agosto de 2018, o índice de preços relativo do preço do petróleo importado desceu para 55,1 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em setembro de 2018, os preços do petróleo *Brent* evoluíram no sentido ascendente, invertendo a tendência de recuo dos últimos meses, para se situarem, em média, até ao dia 25, em 79 USD/bbl (67 €/bbl).

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)



Fontes: DGEG, IGCP e BP. * Média até ao dia 25.

Esta evolução que determinou o registo do preço do petróleo mais elevado deste ano, foi sobretudo causada pela diminuição das exportações do Irão, em consequência da imposição de sanções por parte dos EUA e também da persistência de tensões geopolíticas noutros países exportadores do petróleo (caso da Venezuela).

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017			2018		2018			
				2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
Taxa Euribor a 3 meses*	%	BP	-0,33	-0,33	-0,33	-0,33	-0,33	-0,32	-0,32	-0,32	-0,32	-0,32
Yield OT 10 anos – EUA**	%	Eurostat	2,33	2,26	2,24	2,37	2,76	2,92	2,98	2,91	2,89	2,89
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	"	1,17	1,17	1,12	0,99	1,16	1,22	1,24	1,29	1,20	1,37
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	BP	1,199	1,141	1,181	1,199	1,232	1,166	1,170	1,166	1,174	1,165
Dow Jones*	VC	Yahoo	25,1	3,3	4,9	10,3	-2,5	0,7	10	-0,6	4,7	2,2
DJ Euro Stoxx50*	VC	"	6,5	-1,7	4,4	-2,5	-4,1	10	-3,7	-0,3	3,8	-3,8
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	DGEG	54,79	50,92	52,19	61,38	67,19	74,90	77,01	75,93	74,98	73,85
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	"	216	8,44	11,11	19,97	22,85	47,09	49,8	59,7	52,6	42,3
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	DGEG e BP	19,2	11,4	5,6	9,8	6,4	35,7	40,3	53,5	50,3	45,5
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	GEE	42,1	40,6	38,6	45,8	49,1	54,3	56,1	57,1	58,7	55,1

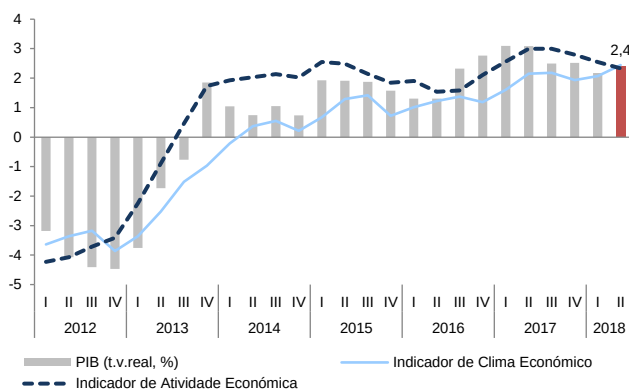
* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflator do PIB em Portugal.

2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

De acordo com os dados publicados pelo INE, o indicador de clima económico manteve-se próximo dos valores mais elevados desde o 1.º trimestre de 2002. Esta evolução seguiu em linha com o forte crescimento real da economia que registou 2,4%, no 2.º trimestre deste ano.

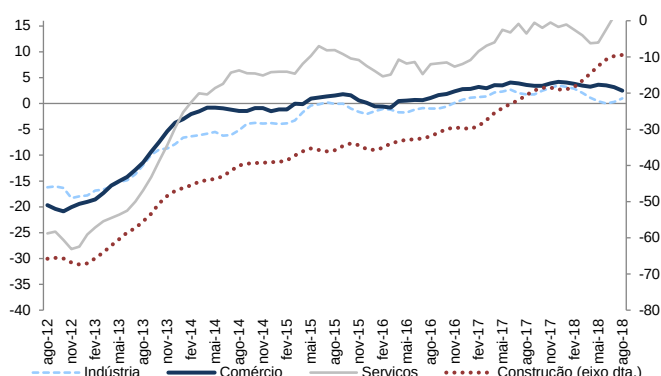
Figura 2.1. Indicador de Clima Económico



Fonte: INE.

Após um aumento acentuado a partir do 2.º trimestre de 2016, o indicador de atividade económica do INE registou uma ligeira redução a partir de 4.º trimestre de 2017.

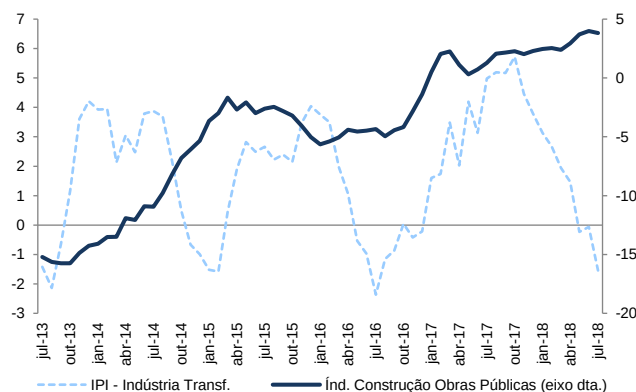
Figura 2.2. Indicadores de Confiança (SRE, MM3)



Fonte: INE.

No trimestre terminado em agosto, verificou-se uma deterioração do indicador de confiança da indústria e uma ligeira redução da confiança no sector do comércio. Contudo, o indicador de confiança dos serviços atingiu os melhores resultados das últimas décadas, no trimestre terminado em agosto de 2018. Em termos homólogos, o sector da construção foi o que registou o maior aumento no trimestre terminado em agosto de 2018.

Figura 2.3. Índices de Produção (VH, MM3)



Fonte: INE.

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao trimestre terminado em julho, mostram que, em termos médios homólogos:

- na indústria transformadora, o Índice de Produção registou uma diminuição de 1,5% e o Índice de Volume de Negócios apresentou uma diminuição de 0,7% (-0,1% e 2,2% no 2.º semestre, respetivamente);
- o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas apresentou um crescimento de 3,8% (que compara com 4% em junho);
- o Índice de Volume de Negócios nos Serviços cresceu 6,8%, acelerando 0,2 p.p. face ao 2.º trimestre;
- o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou um crescimento de 3,7%, superior em 0,3 p.p. ao mês de junho.

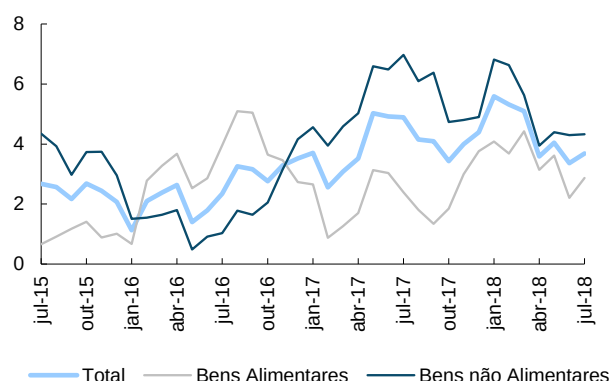
Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017			2018		2018				
				2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
PIB – CN Trimestrais	VH Real	INE	2,8	3,1	2,5	2,5	2,2	2,4	:	:	:	:	:
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	"	2,0	2,2	2,2	1,9	2,1	2,4	2,1	2,3	2,4	2,5	2,5
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	"	2,3	2,7	1,8	3,5	2,1	0,0	0,1	-0,5	0,5	0,9	1,6
Indicador de Confiança do Comércio	"	"	3,7	4,1	3,4	4,2	3,5	3,5	3,0	4,6	2,9	1,9	2,6
Indicador de Confiança dos Serviços	"	"	13,8	13,7	15,6	14,8	13,2	14,4	10,5	13,7	18,9	18,3	14,5
Indicador de Confiança da Construção	"	"	-22,2	-23,0	-19,2	-19,0	-16,5	-10,7	-12,3	-10,8	-9,0	-9,4	-9,9
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	"	3,9	3,1	5,2	3,8	1,9	-0,1	2,8	-2,2	-0,7	-1,7	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	"	6,3	5,3	8,7	1,9	-2,1	2,2	13,2	-3,3	-2,7	3,8	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	"	6,7	8,1	7,2	5,7	5,5	6,6	5,6	8,2	5,9	6,3	:

Consumo Privado

No trimestre terminado em julho, o índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou um crescimento médio homólogo de 3,7%, desacelerando 1,2 p.p. quando comparado com igual período de 2017. A componente alimentar deste índice cresceu 2,9% (+0,5 p.p. que igual período de 2017), enquanto a componente não alimentar registou uma desaceleração de 2,6 p.p., crescendo 6,7%.

Figura 2.4. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho (MM3, VH)

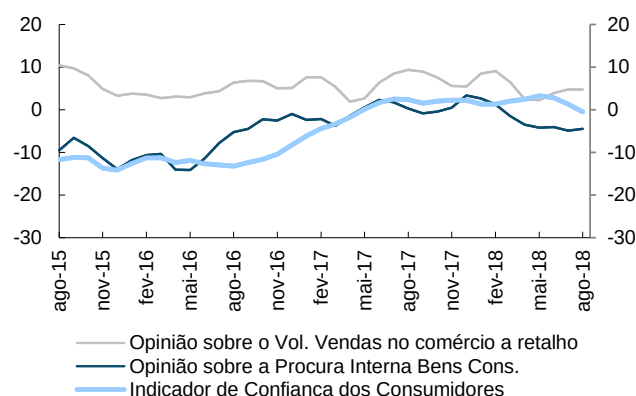


Fonte: INE.

No trimestre terminado em agosto, o indicador de confiança dos consumidores piorou substancialmente, após ter alcançado no trimestre terminado em maio o valor mais elevado dos últimos anos. Enquanto isso, a opinião dos consumidores relativa à oportunidade de aquisição de bens duradouros melhorou ligeiramente no mesmo período.

Os indicadores qualitativos de opinião dos empresários registaram uma evolução mista: o indicador de opinião dos empresários relativo à procura interna de bens de consumo melhorou ligeiramente no trimestre acabado em agosto, enquanto o indicador de opinião do volume de vendas no comércio a retalho revelou uma ligeira descida.

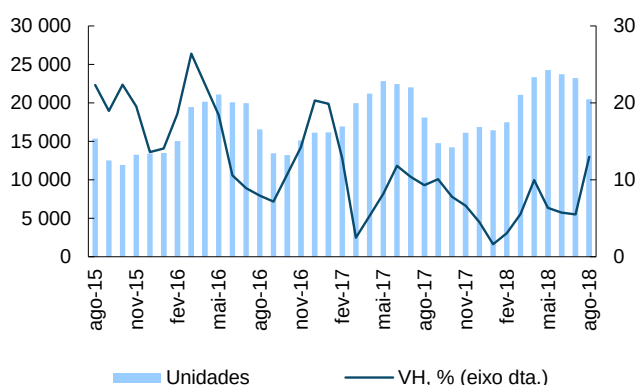
Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores (SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

No mês de agosto, as vendas de veículos ligeiros de passageiros foram de 15 281 unidades, uma diminuição de 4 680 unidades face a julho, mas ainda assim um crescimento homólogo de 28% quando comparado com igual período de 2017.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros (MM3)



Fonte: ACAP.

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017			2018		2018				
				2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	INE	2,3	2,0	2,7	2,2	2,2	2,7	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SER-VE	"	0,5	1,7	1,5	2,3	2,0	2,8	3,0	4,1	1,3	-1,4	-1,3
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SER-VE	"	6,5	6,4	8,9	5,4	6,5	3,9	2,7	4,5	4,5	5,2	4,4
Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho*	VH	"	4,1	4,9	4,1	4,4	5,1	3,4	1,3	5,8	3,1	2,2	:
Bens Alimentares	VH	"	2,3	3,0	1,3	3,8	4,4	2,2	-0,5	5,0	2,1	1,5	:
Bens não alimentares	VH	"	5,6	6,5	6,4	4,9	5,6	4,3	2,7	6,4	3,8	2,8	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	ACAP	7,1	11,8	10,1	4,5	5,6	5,7	13,8	-0,3	5,3	13,6	28,0
Importação de Bens de Consumo***	VH	INE	7,2	8,5	5,3	6,6	2,6	5,5	10,9	1,9	4,4	6,1	:

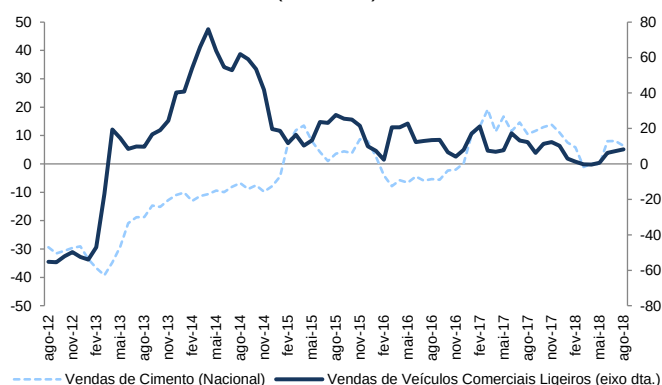
* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

Investimento

Os dados disponíveis para o investimento no trimestre terminado em agosto, mostram que, em termos médios homólogos:

- as vendas de veículos comerciais ligeiros aumentaram 8,2% (aumento de 1 p.p. face ao trimestre terminado em julho) acompanhadas pela diminuição de 5,2% na venda de veículos comerciais pesados (comparando com -9,3% no trimestre terminado no mês precedente);
- as vendas de cimento registaram uma variação de 6,4%, correspondendo a uma desaceleração de 1,7 p.p. relativamente ao 2.º trimestre deste ano.

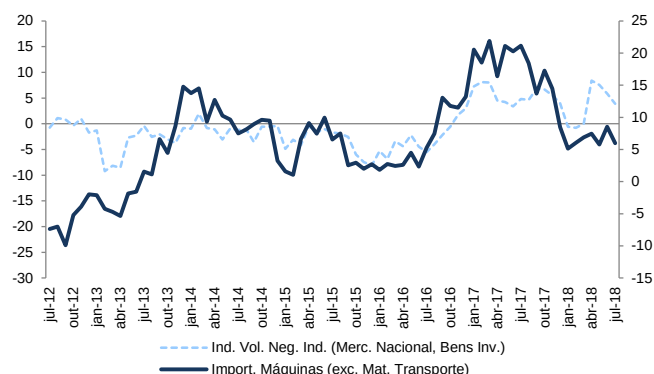
Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros (VH, MM3)



Fontes: ACAP, Secil, Cimpor.

No trimestre terminado em julho, o indicador de investimento do INE em máquinas e equipamentos assistiu a um aumento de 9,7% relativamente ao período homólogo (-0,8 p.p. que a variação homóloga do 2.º trimestre de 2018). Por sua vez, o indicador de FBCF total registou um crescimento de 5,9% no trimestre terminado em julho de 2018 (que compara com 4,7% no 2.º trimestre do ano).

Figura 2.8. Bens de Equipamento (VH, MM3)

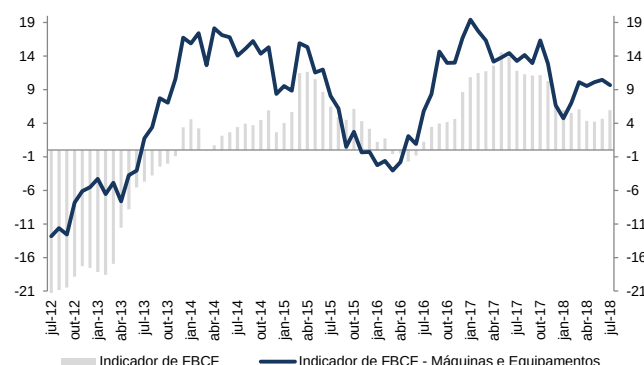


Fonte: INE.

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao trimestre terminado em julho, mostram que, em termos médios homólogos:

- o Índice de Volume de Negócios da Indústria de Bens de Investimento para o mercado nacional registou uma variação de 3,9% (5,9% no 2.º trimestre de 2018);
- as importações de máquinas e outros bens de capital exceto material de transporte cresceram 6% (-2,6 p.p. face ao trimestre terminado em junho de 2018).

Figura 2.9. Indicador de FBCF e Componentes (VH, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

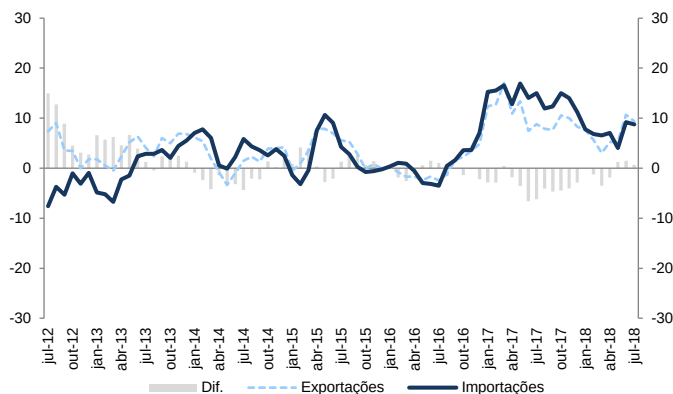
Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017			2018		2018				
				2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
FBC – CN Trimestrais	VH Real	INE	9,2	10,7	11,5	6,9	6,1	4,0	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	"	9,2	11,3	9,3	6,1	4,3	3,7	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	"	16	13,9	11,1	6,5	6,1	4,7	4,4	4,2	4,7	5,9	:
Vendas de Cimento	VH	SECIL e CIMPOR	-11	11,5	11,7	11,0	-11	8,0	11,6	6,4	6,7	11,1	0,8
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	ACAP	2,9	17,3	6,3	10,2	-0,2	6,3	-5,4	12,0	11,3	-2,9	17,0
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	"	4,9	5,3	39,6	6,3	-0,8	3,7	13,8	-12,0	9,0	-25,0	18
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	INE	-8,5	11,4	9,7	2,8	4,9	4,4	-5,2	9,6	8,7	3,2	11,2
Licenças de Construção de fogos	VH	"	14,6	12,2	22,7	17,5	31,1	44,2	71,0	15,6	59,8	41,4	:
Importações de Bens de Capital**	VH	"	0,6	20,3	13,7	8,5	6,9	8,5	16,1	5,8	5,0	7,1	:
Índice Vol. Negócios da IT de Bens de Inv.***	VH	"	-11	3,4	6,8	4,0	0,0	5,9	16,3	0,2	1,7	9,7	:

*no Comércio por Grosso; **excepto Material de Transporte; *** para o Mercado Nacional.

Contas Externas

Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em julho, apontam para um aumento das exportações de 9,4% e um aumento das importações em 8,7% (10,7% e 9,2% no 2.º trimestre de 2018, respetivamente).

Figura 2.10. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



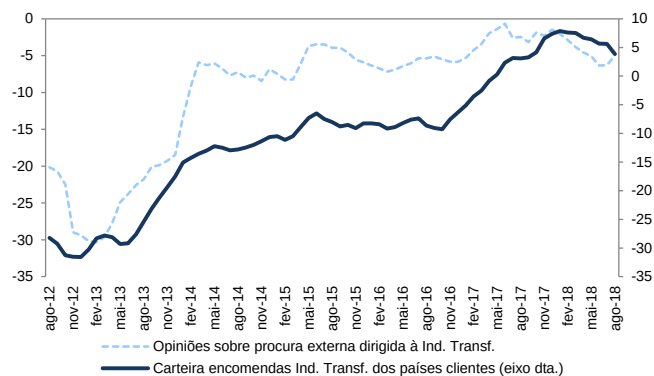
Fonte: INE.

Também no trimestre terminado em julho, e em termos médios homólogos nominais:

- a componente extracomunitária das exportações cresceu 3,3% (-1 p.p. face ao 2.º trimestre de 2018). Já as exportações para o mercado intracomunitário aumentaram 11,5%, desacelerando 1,4 p.p. comparativamente ao trimestre terminado em junho de 2018.
- nas importações de bens, o mercado intracomunitário aumentou 5,8%, enquanto o mercado extracomunitário registou um crescimento de 18,3% (8,5% e 11,4% no 2.º trimestre de 2018, respetivamente).
- a taxa de cobertura do comércio internacional de bens situava-se nessa altura em 79,8% (77,8% no final do trimestre concluído em junho de 2018).

No trimestre terminado em agosto de 2018, a carteira de encomendas da indústria transformadora dos países clientes diminuiu, acompanhando a tendência do início do ano. Por outro lado, as opiniões sobre a procura externa na indústria tiveram uma ligeira melhoria, acompanhando a tendência do mês antecedente.

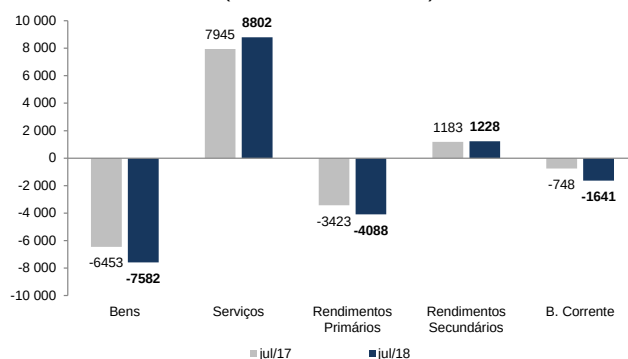
Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria



Fonte: INE.

Até julho de 2018, o défice acumulado da balança corrente foi de 1641 milhões de euros, o que representa um agravamento de 892 milhões de euros, em termos homólogos. Este resultado reflete a deterioração da balança de bens e de rendimentos primários, não compensada pela melhoria das balanças de serviços e de rendimentos secundários.

Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

No mesmo período, a balança corrente e de capital apresentou uma necessidade de financiamento de 635 milhões de euros (um aumento de 808 milhões de euros face ao mesmo período de 2017).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017			2018		2018				
				2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun	jul
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	INE	7,8	8,2	6,2	7,2	4,9	7,0	:	:	:	:	:
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	"	8,1	7,7	8,7	7,2	5,6	7,2	:	:	:	:	:
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	:	:	:	:	:
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	"	11	10	11	11	11	0,7	:	:	:	:	:
Saídas de Bens	VH nom	"	10,0	7,5	7,7	8,3	3,1	10,7	-5,4	17,7	6,3	9,0	13,0
Entradas de Bens	VH nom	"	13,5	14,1	12,4	11,2	6,6	9,2	11	12,6	-0,5	16,5	11,0

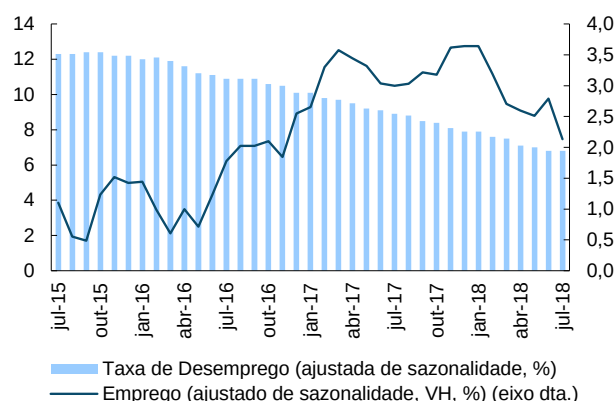
*Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre.

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017			2018		2017		2018		Dif.
				2T	3T	4T	1T	2T	jan-jul	jan-jul	jan-jul	jan-jul	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	BdP	2 699	-769	2412	1123	-78	-1600	173	-635	-808	-808	
Saldo Balança de Bens	"	"	-12 108	-3063	-3351	-3446	-3075	-3498	-6453	-7582	-1129	-1129	
Saldo Balança de Serviços	"	"	15 619	3873	5581	3943	2563	4195	7945	8802	858	858	
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	"	-4 859	-2344	-1136	-562	-379	-3233	-3423	-4088	-666	-666	
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	"	2 226	431	625	600	483	533	1183	1228	45	45	

Mercado de Trabalho

As estimativas do Instituto Nacional de Estatística apontam para que a taxa de desemprego no mês de julho de 2018 se tenha situado em 6,8%, menos 2,1 p.p. do que em julho de 2017. Tal evolução resulta de um aumento homólogo do emprego de 2,1% (-0,9 p.p. em relação a julho de 2017), enquanto o desemprego caiu 23,2%.

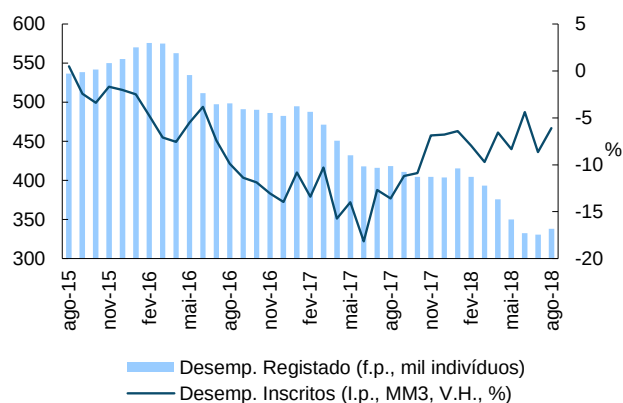
Figura 2.13. Taxa de Desemprego e Emprego



Fonte: INE.

Já os dados do IEFP indicam que, no final de agosto, encontravam-se inscritos nos centros de emprego cerca de 338 mil pessoas, o que afigura uma quebra de 19,1% face ao período homólogo. Já o desemprego inscrito ao longo do mês ascendeu aos cerca de 40,9 mil pedidos, uma redução homóloga de 4,1%.

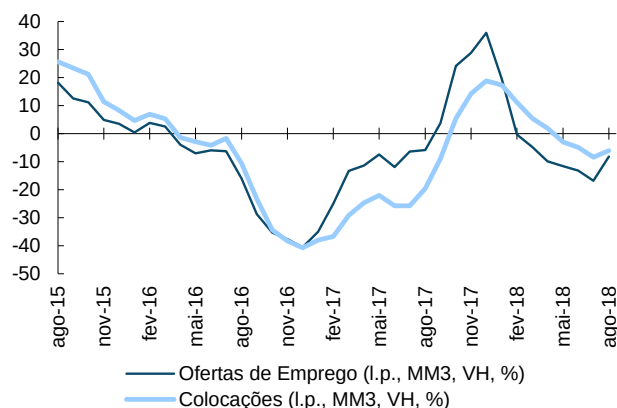
Figura 2.14. Desemprego



Fonte: IEFP.

Também em agosto, o número de ofertas de emprego fixou-se nas cerca de 10,4 mil, menos 0,3% do que em igual período do ano anterior; enquanto as colocações contraíram estabilizaram em cerca de 7 mil.

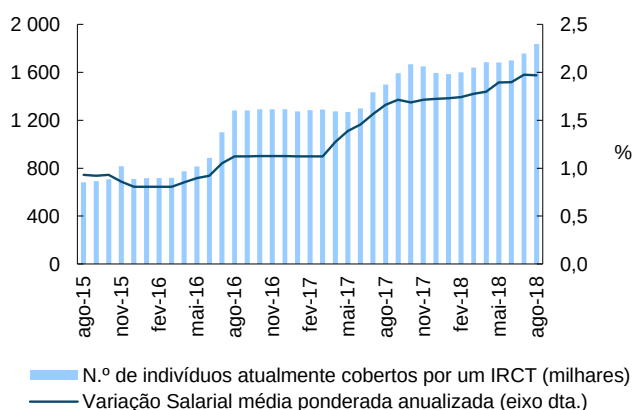
Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

No final de agosto, é estimado que cerca de 1,837 milhões de trabalhadores se encontrassem abrangidos por Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho, um aumento de cerca de 22,6% face ao período homólogo. Já o aumento das remunerações médias implícitas ficou próximo dos 2,0%, mantendo o valor registado no mês de julho.

Figura 2.16. Contratação Coletiva



Fonte: MTSSS, estimativas GPEARI.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

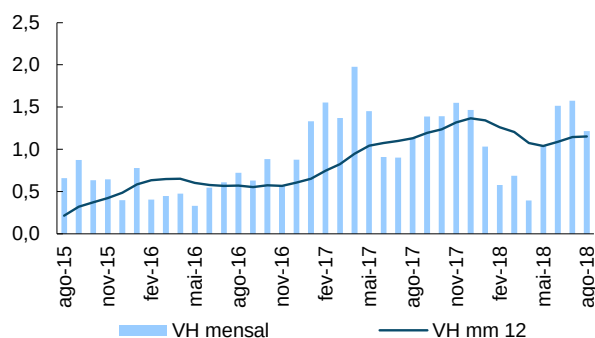
Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017			2018		2018				
				2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
Taxa de Desemprego*	%	INE	8,9	8,8	8,5	8,1	7,9	6,7	7,1	7,0	6,8	6,8	:
Emprego Total*	VH	"	3,3	3,4	3,0	3,5	3,2	2,4	2,6	2,5	2,8	2,1	:
Desemprego Registado (f.p.)	VH	IEFP	-16,3	-18,3	-16,3	-16,3	-16,6	-20,5	-16,6	-19,0	-20,5	-20,6	-19,1
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	"	-11,5	-18,1	-11,2	-6,8	-9,7	-4,4	5,9	-11,6	-6,2	-8,0	-4,1
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	"	-1,5	-12,0	3,7	36,0	-4,8	-13,2	0,1	-24,7	-9,4	-14,0	-0,3
Contratação Coletiva	VH	MTSSS	1,7	1,5	1,7	1,7	1,8	1,9	1,8	1,9	1,9	2,0	2,0
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	INE	2,1	2,9	-1,1	3,8	-1,3	1,4	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	Eurostat	1,7	2,2	2,0	1,8	2,3	2,4	-	-	-	-	-

*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

Preços

Em agosto, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) cresceu, em termos homólogos, 1,2%, desacelerando 0,4 p.p. face a julho. Em termos médios homólogos dos últimos 12 meses, o IPC cresceu 1,2%, mais 0,1 p.p. do que no mês de julho.

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC
(VH, %)

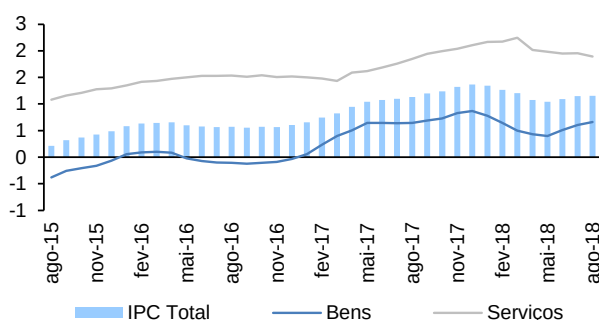


Fonte: INE.

O IPC dos bens aumentou 1%, menos 0,1 p.p. do que no mês precedente, enquanto o IPC dos serviços desacelerou 0,7 p.p., crescendo 1,7%.

Já o IPC excluindo produtos energéticos e alimentares não transformados (IPC subjacente) cresceu 0,6%, uma desaceleração de 0,4 p.p. em relação a julho. Esta evolução revela uma desaceleração ligeira da componente alimentar não transformada e da componente energética.

Figura 2.18. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



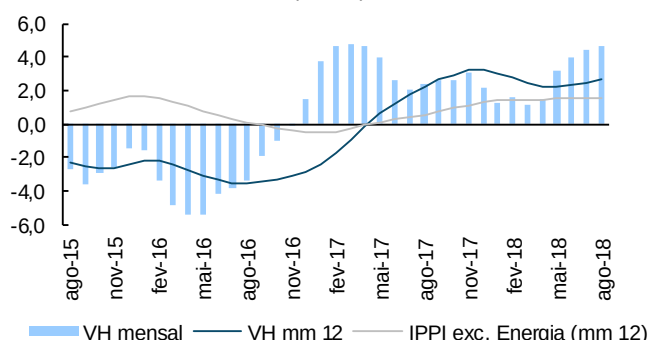
Fonte: INE.

As classes mais dinâmicas do IPC foram a classe dos Transportes e a da Habitação, com um crescimento de 4% 2,6%, respetivamente. Já o Vestuário (-2,5%) e os Acessórios para o Lar (-0,3%) foram as únicas categorias que registaram uma quebra.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor registou, em Portugal, uma variação homóloga de 1,3% (0,9 p.p. abaixo do valor de julho), enquanto a zona euro apresentou uma variação de 2%, levando a que o diferencial entre as duas se fixasse em -0,7 p.p..

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) cresceu, em termos homólogos, 4,6% no mês de agosto, acelerando 0,2 p.p. face a julho.

Figura 2.19. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Ao nível das secções industriais para as quais há dados, a Indústria de eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio foi a que apresentou um maior crescimento (7,8%).

Relativamente aos grandes agrupamentos industriais, o agrupamento de Energia foi o que teve a maior subida, 15,8%, enquanto os Bens de Consumo registaram uma queda de 0,1%. Com efeito, excluindo o efeito da Energia, o IPPI teria crescido 1,9% em agosto, igual variação à registada em julho.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017	2018							
				dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Índice de Preços no Consumidor	VC	INE	:	0,0	-1,0	-0,7	1,9	0,7	0,4	0,1	-0,6	-0,3
Índice de Preços no Consumidor	VH	INE	1,4	1,5	1,0	0,6	0,7	0,4	1,0	1,5	1,6	1,2
Índice de Preços no Consumidor	VM12	"	:	1,4	1,3	1,3	1,2	1,1	1,0	1,1	1,1	1,2
IPC - Bens	VH	"	0,9	1,0	0,3	0,0	-0,2	0,3	0,6	1,3	1,1	1,0
IPC - Serviços	"	"	2,1	2,1	2,1	1,4	2,1	0,6	1,7	1,9	2,3	1,6
IPC Subjacente*	"	"	1,1	1,2	0,9	0,6	0,8	0,2	0,6	1,0	1,0	0,6
Índice de Preços na Produção industrial	VH	"	3,3	2,2	1,2	1,6	1,2	1,5	3,2	4,0	4,5	4,6
IHPC	"	"	1,6	1,6	1,1	0,7	0,8	0,3	1,4	2,0	2,2	1,3
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	Eurostat	0,1	0,2	-0,2	-0,4	-0,5	-1,0	-0,5	0,0	0,1	-0,7

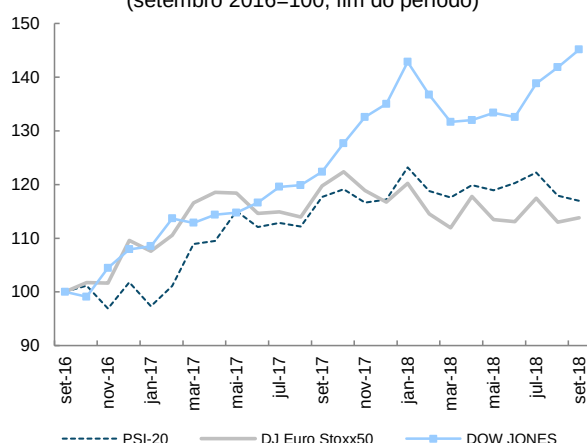
* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Atualmente, as bolsas internacionais mantêm uma dinâmica positiva tanto para a generalidade das economias avançadas, especialmente os EUA, como para os mercados emergentes. Para estes últimos, é de salientar alguma recuperação, sobretudo da China e do Brasil, face à turbulência financeira registada em agosto (nomeadamente na Turquia), a qual levou à depreciação significativa das moedas da generalidade dos países emergentes.

Assim, em 25 de setembro de 2018, os índices *Dow Jones* e *Euro Stoxx50* apreciaram-se quase 10% e cerca de 1%, respetivamente, face ao final de junho.

Figura 2.20. Índices Bolsistas
(setembro 2016=100, fim do período)

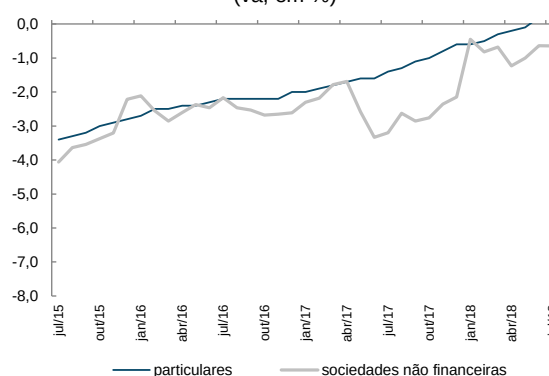


Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para setembro, o valor é do dia 25.

Pelo contrário, o índice PSI-20 apresentou uma evolução negativa, tendo registado, no mesmo período uma desvalorização de quase 3% face ao final do 2.º trimestre, baixando para o valor semelhante do final de 2017.

Em julho de 2018, a taxa de variação anual dos empréstimos ao sector privado não financeiro manteve-se em -0,1% em termos anuais (igual ao mês precedente). Esta estabilização deu-se tanto no crédito atribuído às empresas não financeiras como aos particulares.

Figura 2.21. Empréstimos ao Sector Privado
(va, em %)

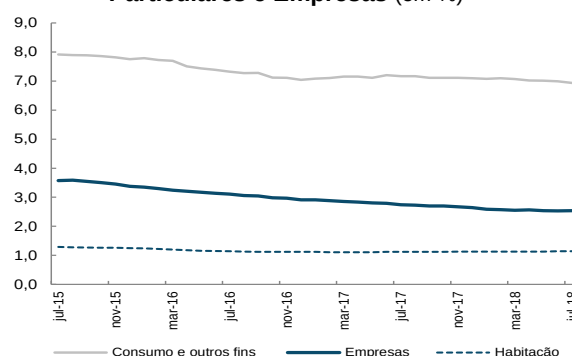


Fonte: Banco de Portugal.

Contudo, para os empréstimos destinados aos particulares (+0,2%), verificou-se a continuação da melhoria do crédito à habitação, o qual foi acompanhado por um crédito ao consumo ligeiramente menos robusto e por alguma deterioração do segmento para outros fins.

Em julho de 2018, as taxas de juro das operações do crédito tiveram uma subida ténue para as empresas, para 2,54%; enquanto para os particulares, assistiu-se a uma ligeira descida, refletindo um recuo na vertente do consumo e outros fins.

Figura 2.22. Taxas de Juro de Empréstimos a Particulares e Empresas (em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017	2018							
				dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Yield OT 10 anos PT*	%	IGCP	19	19	19	2,0	16	17	19	18	17	19
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha*	p.b.	"	149	149	130	132	110	110	156	148	129	159
PSI 20*	VC	CMVM	15,2	0,5	5,1	-3,6	-10	2,0	-0,8	11	17	-3,5
Empréstimos a particulares: - para habitação	va**	BP	-17	-17	-17	-16	-15	-14	-13	-11	-10	:
- para consumo	va**	"	9,8	9,8	10,6	10,3	10,9	10,6	11,2	11,3	11,2	:
Empréstimos a empresas	va**	"	-2,1	-2,1	-0,5	-0,8	-0,7	-12	-10	-0,6	-0,6	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação*	%	"	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13	1,14	1,14	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas*	%	"	2,65	2,65	2,58	2,57	2,55	2,57	2,54	2,53	2,54	:

* Fim de período; ** Variação anual. Nota: As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transações mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao ativo e de reavaliações cambiais e de preço.

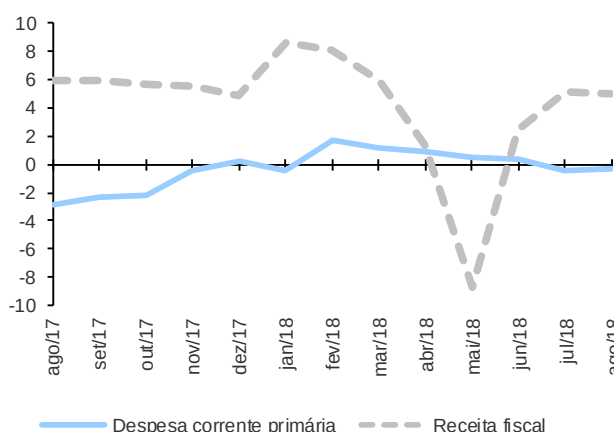
Finanças Públicas

No decorrer do período compreendido entre janeiro e agosto, o sector das Administrações Públicas registou um saldo global negativo de 576,5 milhões de euros¹, valor que representa uma melhoria de 1.424 milhões de euros relativamente ao período homólogo. Tal evolução resultou de um aumento de 5,1%² da receita efetiva, valor superior ao aumento que a despesa efetiva registou no mesmo período (2,2%). O saldo primário apresentou, entretanto, um excedente de 5.427 milhões de euros, o que compara com os 3.767 milhões de euros registados no ano anterior. Os diferentes subsectores das Administrações Públicas contribuíram de forma distinta para o saldo global. Os défices observados na Administração Central (2.700 milhões de euros) e na Administração Regional (42,5 milhões de euros) mais do que compensaram os excedentes registados na Segurança Social (1.550 milhões de euros) e na Administração Local (616 milhões de euros).

Estado

A execução orçamental do subsector Estado encerrou o mês de agosto com um saldo global negativo de 2.737 milhões de euros em termos acumulados, apresentando uma melhoria de 1.413 milhões de euros face a igual período do ano anterior. O saldo primário cifrou-se em 2.514 milhões de euros, valor que compara com o excedente de 1.017 milhões de euros verificado em agosto de 2017.

Figura 2.23. Execução Orçamental do Estado
(VHA, em %)



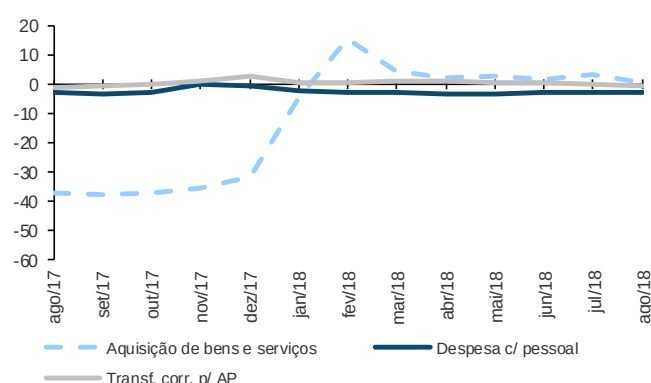
Fonte: DGO.

A dinâmica observada no saldo global assentou na conjugação de um crescimento da receita efetiva (5,1% relativamente ao período homólogo) e de uma quase estagnação da despesa (0,3%, *idem*). Com efeito, o grau de execução da receita efetiva (64,9%) situou-se num valor superior ao registado na despesa efetiva (63,3%).

Entre os fatores de crescimento da receita efetiva destacam-se a cobrança dos impostos diretos (mais 6,6%) e a dos impostos indiretos (mais 3,9%).

Por sua vez, no que concerne à despesa efetiva, os gastos com *Juros e outros encargos* (+2,2%), em *Transferências Correntes* (+0,4%) e em *Despesa de Capital* (+4,2%) anularam a poupança verificada em *Despesas com pessoal* (-3%)³.

Figura 2.24. Despesa do Estado – principais componentes
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.8. Execução Orçamental do Estado

	2017	2018	2017	2018	2018			
	jan a ago		jan a ago		mai	jun	jul	ago
	10 ⁶ euros		grau de execução (%)		VHA (%)			
Receita Efetiva	29 000	30 469	63,3	64,9	-7,4	2,6	5,2	5,1
Receita corrente	28 935	30 426	63,4	65,0	-7,2	2,8	5,3	5,2
Impostos diretos	11 027	11 757	60,6	64,4	-31,6	-0,6	7,1	6,6
Impostos indiretos	15 612	16 216	67,1	65,3	5,1	4,4	3,8	3,9
Despesa Efetiva	33 119	33 206	63,2	63,3	1,5	0,7	0,6	0,3
Despesa corrente primária	27 058	26 991	63,3	65,0	-31,6	4,4	0,6	-0,2
Despesa corrente	32 194	32 243	64,1	64,2	1,4	0,4	0,3	0,2
Despesa com pessoal	6 197	6 011	69,7	65,6	-3,4	-2,8	-3,0	-3,0
Aquisição bens e serviços	532	535	25,4	34,5	2,6	1,5	3,1	0,6
Subsídios	28	41	26,5	33,5	123,1	167,8	111,3	48,8
Juros	5 136	5 252	68,1	72,3	6,7	0,8	3,7	2,2
Transferências corr. p/ AP	18 437	18 370	65,9	65,5	0,6	0,6	-0,1	-0,4
Saldo Global	-4 119	-2 738	-	-	-	-	-	-
Saldo Primário	1 017	2 514	-	-	-	-	-	-

Fonte: DGO.

¹ Exceto se for referido o contrário, os valores indicados foram apurados numa base de caixa.

² Exceto se for referido o contrário, as variações em percentagem referem-se ao período homólogo do ano anterior.

³ Para este efeito, contribuiu o fim do pagamento do subsídio de Natal em duodécimos.

Serviços e Fundos Autónomos, (SFA) incluindo as Empresas Públicas Reclassificadas (EPR)

A execução orçamental dos SFA (incluindo o SNS e as EPR) revelou, no fim do mês de agosto, um saldo global positivo de 37,5 milhões de euros. Este saldo representa uma deterioração de 176,9 milhões de euros relativamente ao período homólogo. Para este recuo contribuiu um aumento da despesa efetiva (3,9%) superior ao concomitante aumento da receita efetiva de 3%.

No aumento da receita efetiva destaca-se o aumento de 3,9% das receitas provenientes das *Transferências Correntes das Administrações Públicas* e de 13,5% em *Taxas, Multas e Outras Penalidades*, que mais do que compensou a redução de 10% na receita com *Impostos Indiretos* e com *Contribuições para a SS, CGA e ADSE* (-2,1%). Quanto à despesa efetiva, a sua evolução foi essencialmente explicada pelos aumentos de 12,9% e de 23,4% registados, respetivamente, nas despesas com a *Aquisição de Bens e Serviços* e em *Juros e Outros Encargos*. Importa salientar que o grau de execução da receita efetiva foi de 61,3%, ligeiramente inferior aos 61,6% referentes à despesa efetiva.

As EPR contribuíram para o saldo global dos SFA com um défice de 1.215 milhões de euros, valor 443,1 milhões de euros acima do registado em agosto do ano passado.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

O saldo global registado na execução financeira consolidada do Serviço Nacional de Saúde evidenciou um défice de 139,8 milhões de euros, o que corresponde a um agravamento de 26 milhões de euros quando comparado com o ano anterior.

A deterioração do saldo reflete um aumento da receita efetiva de 3,9% que não foi suficiente para compensar o aumento concomitante de 4,1% da despesa efetiva. Relativamente à evolução da receita efetiva, é essencialmente explicada pelo aumento de 3,9% em *Outras Receita Correntes*. Por sua vez, para a despesa efetiva, foram determinantes os aumentos de 3,8% com a *Aquisição de Bens e Serviços* e de 3,4% em *Despesas com Pessoal*. As *Despesas de Capital* apresentaram um crescimento de 65,4%.

Caixa Geral de Aposentações (CGA)

A execução orçamental da CGA apresentou um saldo global positivo de 119,3 milhões de euros, representando um aumento de 45,2 milhões de euros face ao período homólogo.

Apesar de se verificar uma redução na receita efetiva de 0,9%, como resultado da redução de 2% nas *Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações*¹ e de 17,1% em *Outras Receitas Correntes*, este foi compensado pela contração de 1,6% na despesa efetiva maioritariamente explicada pela diminuição de 2% nas *Transferências para Caixa Geral de Aposentações*.

Quadro 2.9. Execução Orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos

	Serviços e Fundos Autónomos				dos quais: Empresas Públicas Reclassificadas			
	2017	2018			2017	2018		
	jan a ago				jan a ago			
	10 ⁶ euros	Grau de execução (%)	VHA (%)		10 ⁶ euros	Grau de execução (%)	VHA (%)	
Receita Efetiva	19 372	19 948	61,3	3,0	5 712	6 023	60,8	5,4
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	2 623	2 569	66,1	-2,1	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	11400	11809	64,1	3,6	493	555	57,1	12,7
Despesa Efetiva	19 157	19 911	61,6	3,9	6 485	7 238	64,7	11,6
Despesa com pessoal	4 554	4 578	64,1	0,5	2 547	2 578	65,6	1,3
Aquisição de bens e serviços	4 622	5 218	66,3	12,9	1874	2 446	72,6	30,5
Transferências correntes	7 288	7 319	63,0	0,4	51	57	73,4	11,7
Saldo Global	214	38	-	-	- 773	-1216	-	-

Fonte: DGO.

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS e Orçamental da CGA

	Serviço Nacional de Saúde					Caixa Geral de Aposentações			
	2017		2018			2017		2018	
	jan a ago					jan a ago			
	10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)		10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	5 990	6 216	3,8	66,0	Receita Efetiva	6 540	6 479	-0,9	65,3
Receita fiscal	85	91	7,2	83,1	Contribuições p/ a CGA	2 619	2 565	-2,0	66,1
Outra receita corrente	5 884	6 111	3,9	66,5	Quotas e contribuições	2 550	2 498	-2,1	66,1
Receita de capital	20	13	-34,7	11,8	Transferências correntes do OE	3 396	3 431	1,0	65,7
Despesa Efetiva	6 104	6 356	4,1	65,7	Comparticipação do OE	3 229	3 243	0,4	65,9
Despesa com pessoal	2 452	2 534	3,4	63,9	Compensação por pagamento de pensões	167	188	13,0	63,3
Aquisição de bens e serviços	3 546	3 682	3,8	67,6	Despesa Efetiva	6 465	6 359	-1,6	63,9
Despesa de capital	38	62	65,4	38,9	Pensões	6 339	6 225	-1,8	63,9
Saldo Global	- 114	- 140	-	-	Saldo Global	74	119	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

¹ Para este efeito, contribuiu o fim do pagamento do subsídio de Natal em duodécimos.

Segurança Social

Em agosto o saldo global positivo do subsector da Segurança Social cifrou-se em 1.550 milhões de euros, representando uma melhoria de 115,8 milhões de euros quando comparado com igual período do ano anterior.

A melhoria no saldo está associada a um crescimento de 2,6% da receita efetiva que mais do que superou o acréscimo de 2,1% da despesa efetiva. O grau de execução orçamental da receita efetiva (63,7%) revela-se, entretanto, superior ao da despesa (60,2%).

A evolução da receita é maioritariamente explicada pelo acréscimo significativo das receitas das *Contribuições e Quotizações* de 7,1%. No entanto, observa-se uma diminuição de 7,2% em *Transferências Correntes da Administração Central*. Quanto à evolução da despesa, reflete o aumento de 1,4% em *Prestações Sociais*, designadamente a *Prestação Social para a Inclusão* e do crescimento da despesa em *Ações de Formação Profissional* de 21,3%. Importa ainda destacar que as *Prestações de Desemprego* diminuíram 6,9%, assim como as *Pensões de Invalidez* (-16,7%).¹

Figura 2.25. Execução Orçamental da Seg. Social
(VHA, em %)

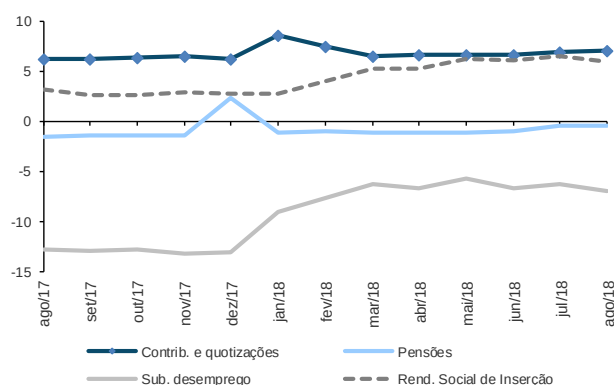
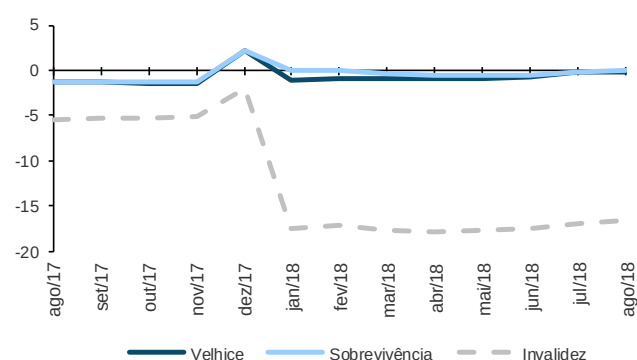


Figura 2.26. Despesa em Pensões da Seg. Social
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2017		2018	
			jan a ago	
	10 ⁶ euros		VHA	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	17 460	17 910	2,6	63,7
Contribuições e quotizações	10 288	11 020	7,1	66,7
Transferências correntes da Administração Central *	6 011	5 577	-7,2	65,4
Despesa Efetiva	16 027	16 360	2,1	60,2
Pensões	10 588	10 538	-0,5	63,1
Pensões de velhice do reg. subst. bancário	305	301	-1,4	63,9
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	903	840	-6,9	62,2
Prestações e ação social	2 829	2 611	-7,7	64,5
Saldo Global	1 434	1 550	-	-

* Não inclui IVA social e transferências no âmbito do Plano de Emergência Social.

Fonte: DGO.

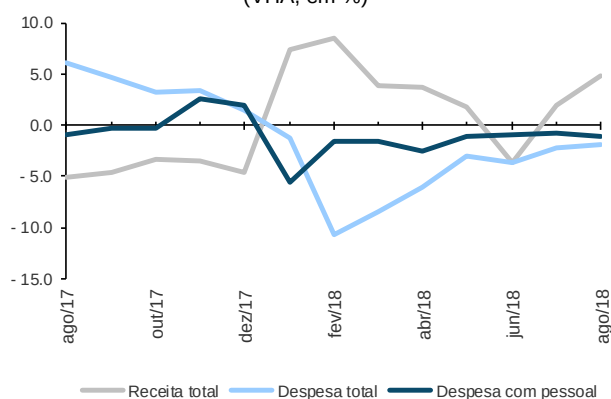
¹ De realçar que com a criação da *prestação social para a inclusão* a *pensão social de invalidez* foi excluída da rubrica de pensão de invalidez e integrada em *prestação social de inclusão* (Decreto-Lei n.º 126-A/2017).

Administração Regional

A execução orçamental do subsector da Administração Regional revelou em agosto um saldo global deficitário de 42,5 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 108,5 milhões de euros quando comparado com o período homólogo.

Para esta evolução contribuiu o efeito combinado de um aumento de 4,8% na receita efetiva e de uma poupança de 2% no total da despesa. Do lado da receita destacou-se o crescimento de 10,8% da *Receita Fiscal*, apesar da diminuição de 24,3% das *Transferências da União Europeia*. Do lado da despesa efetiva cabe salientar as reduções de 13,3% e 5,9%, nas rubricas *Juros e Outros Encargos* e *Aquisição de Bens e Serviços*, respectivamente. As despesas de capital apresentaram um aumento de 5,9%.

Figura 2.27. Execução Orçamental da Administração Regional
(VHA, em %)



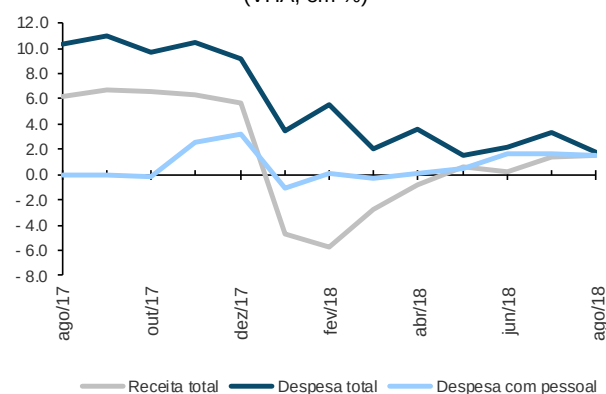
Fonte: DGO.

Administração Local

O subsector da Administração Local mantém a trajetória de saldos globais positivos. Em agosto a execução orçamental apresentou um saldo global positivo de 616,4 milhões de euros, valor que, representa uma ligeira deterioração de 5,5 milhões de euros relativamente ao observado em igual período do ano anterior.

Esta evolução está associada a um crescimento de 1,5% da receita efetiva insuficiente para compensar o aumento de 1,8% da despesa efetiva. A evolução da receita efetiva é determinada pelo aumento de 4,4% registado na cobrança dos *Impostos Locais*, bem como pelo crescimento de 2,5% das *Transferências Correntes*. Na despesa efetiva destacou-se o aumento com *Despesas com Pessoal* (1,5%) e com *Outras Despesas Correntes* (+61,2%). A diminuição de 2,5% em *Aquisição de Bens e Serviços* e de 21,5% em *Transferências de Capital* mitigaram os efeitos acima enunciados.

Figura 2.28. Execução Orçamental da Administração Local
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2017		2018	2017		2018
	jan a ago			jan a ago		
	10 ⁶ euros		VHA (%)	10 ⁶ euros		VHA (%)
Receita Efetiva	1 568	1 643	4,8	5 111	5 187	1,5
Impostos	865	959	10,8	2 060	2 151	4,4
Transferências correntes	347	350	0,9	1 715	1 758	2,5
Despesa Efetiva	1 719	1 685	-2,0	4 489	4 570	1,8
Pessoal	688	681	-1,0	1 536	1 560	1,5
Aquisição de bens e serviços	435	409	-5,9	1 392	1 358	-2,5
Transferências correntes	116	131	13,1	419	436	4,0
Investimento	96	75	-22,3	775	786	1,5
Saldo global	- 151	- 42	-	622	616	-

Fonte: DGO.

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

A dívida do sector das Administrações Públicas (critério de Maastricht) sofreu em julho um aumento pouco significativo face ao valor registado no mês anterior (mais 1.552 milhões de euros), fixando-se em 248.225 milhões de euros. Este valor é o resultado do efeito de consolidação entre os vários subsectores, sendo que a dívida dos subsectores da Administração Central e da Administração Regional e Local registaram, no seu conjunto, uma elevação de 1.585 milhões de euros em relação ao mês anterior. Ademais, a dívida do subsector da Administração Central apurado em julho encontra-se 5.703 milhões de euros acima do valor observado no final de 2017 (crescimento de 2,3%).

Por outro lado, a estrutura da dívida do sector manteve-se sem alterações assinaláveis, com a Administração Central a deter o maior peso.

Adicionalmente, os depósitos detidos pela Administração Central aumentaram em 2.222 milhões de euros em relação ao verificado no mês anterior, fixando-se em 15.493 milhões de euros e trazendo a dívida líquida de depósitos da Administração Central para 232.732 milhões de euros.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	2017 dez	2018 jun	2018 jul
Administrações Públicas	242 620	246 673	248 225
Por subsector:			
Administração Central	247 799	252 115	253 502
Administração Regional e Local	10 348	10 245	10 443
Segurança Social	1	1	1
Consolidação entre subsectores	15 528	15 688	15 721
por memória:			
Depósitos da Administração Central	14 735	13 271	15 493

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2017 Dez	2018 jul	2018 ago
Administrações Públicas	1 670	2 172	2 139
Por subsector:			
Administração Central	373	714	717
Administração Regional	294	261	234
Administração Local	1 002	1 197	1 189
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

A dívida não financeira do sector das Administrações Públicas reduziu-se 32 milhões de euros (-1,5%) em agosto, relativamente ao mês anterior, atingindo o montante de 2.139 milhões de euros. Em agosto, a Administração Central apresentou um ligeiro aumento, tendo os restantes subsectores registado reduções face ao mês anterior, destacando-se o da Administração Regional com uma redução de 10,3%. No entanto, quando comparado com o final de 2017, a dívida não financeira regista um aumento de 28,1%, assente no aumento de 91,9% da dívida não financeira da Administração Central e no aumento de 18,6% no subsector da Administração Local. Apenas o subsector da Administração Regional regista uma redução de 20,6%.

O valor dos pagamentos em atraso no sector das Administrações Públicas atingiu em agosto o montante de 1.045 milhões de euros, o que representa um ligeiro aumento de 4 milhões de euros face ao mês anterior. Este aumento é essencialmente explicado pelo aumento do valor dos pagamentos em atraso da Administração Regional, Local e Administração Central (excluindo saúde), que mais do que compensou a redução registada no Sistema Nacional de Saúde. Quando comparado com o final de 2017, os pagamentos em atraso registam uma diminuição de 2,6%, influenciados pela redução de 64,1% observado nos hospitais EPE.

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2017 dez	2018 jul	2018 ago
Administrações Públicas	1 073	1 041	1 045
Por subsector:			
Administração Central (excl. saúde)	16	27	27
SNS	7	5	2
Hospitais EPE	837	773	773
Empresas Públicas Reclassificadas	12	12	13
Administração Regional	98	107	109
Administração Local	104	118	121
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	1	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	1	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	1 074	1 042	1 046

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

A dívida direta do Estado aumentou 1.178 milhões de euros relativamente ao mês anterior (0,5%), fixando-se em 245.832 milhões de euros no final do mês de agosto.

O aumento da dívida direta do Estado associada a Bilhetes do Tesouro (mais 1.005 milhões de euros) e Certificados de Aforro e do Tesouro (mais 164 milhões de euros) explicam a maioria da variação observada.

Em resultado destes movimentos ocorridos na dívida direta do Estado, a estrutura da dívida manteve-se praticamente inalterada, com a dívida transacionável a representar 61,7% do total, seguida da dívida associada aos empréstimos no âmbito do PAEF com 22,9% e a dívida não transacionável com 15,4%. As obrigações do Tesouro (OT), por sua vez, representam a maioria da estrutura da dívida transacionável (80,8%).

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	31/jul/18	2018 ago			31/ago/18
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	150 781	1 005	51	26	151 761
da qual: Bilhetes do Tesouro	13 903	1 005	0	0	14 908
da qual: Obrigações do Tesouro	122 675	-	0	0	122 675
Não Transacionável	37 620	1 790	1 614	0	37 796
da qual: Cert.Aforro e do Tesouro	27 841	256	92	0	28 005
da qual: CEDIC e CEDIM	5 687	1 370	1 364	0	5 693
Prog. de Ajustamento Económico	56 252	0	0	22	56 274
Total	244 653	2 795	1 665	48	245 832

Fonte: IGCP.

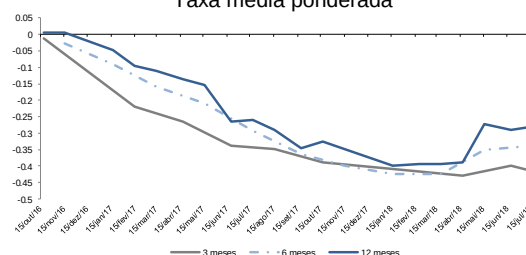
Emissões e Amortizações de Dívida

Já durante o mês de setembro, o IGCP, E.P.E. realizou duas emissões de Bilhetes do Tesouro e duas emissões de Obrigações do Tesouro:

- No dia 19 a República Portuguesa colocou um montante de 400 milhões de euros (7,5 milhões na fase não competitiva), com maturidade em março de 2019 e a uma taxa média ponderada de colocação de -0,317%;
- Na mesma data, colocou um montante de mil milhões de euros (55,8 milhões de euros da fase não competitiva), com maturidade em setembro de 2019, e uma taxa média ponderada de colocação de -0,27%.

No dia 12 foi colocada uma Obrigação do Tesouro a 5 anos no montante de 328 milhões de euros, com maturidade a outubro de 2023 e a uma taxa de colocação de 0,647%. Ainda, foram colocados na mesma data 672 milhões de euros a 10 anos (outubro 2028), a uma taxa de colocação de 1.854%.

Figura 2.29. Emissões de BT
Taxa média ponderada



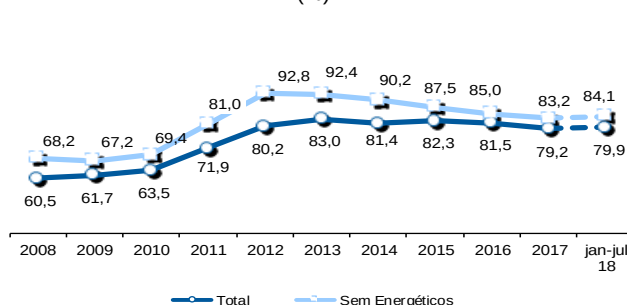
Fonte: IGCP.

3. Comércio Internacional ^[1]

Evolução global ^[2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros sete meses de 2018, as exportações de mercadorias cresceram 7,7%, em termos homólogos, com as importações a crescerem 8,4% ^[3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) agravou-se 10,9%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 7,4%, em termos homólogos, e as importações cresceram 7,8% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a julho			VH	
	2017	2018	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	32 291	34 791	7,7	9,4	8,1
Importações (cif)	40 200	43 562	8,4	8,7	9,3
Saldo (fob-cif)	-7 909	-8 771	10,9	6,2	14,0
Cobertura (fob/cif)	80,3	79,9	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	29 999	32 217	7,4	7,6	7,8
Importações (cif)	35 567	38 326	7,8	7,1	8,9
Saldo (fob-cif)	-5 568	-6 108	9,7	4,7	14,7
Cobertura (fob/cif)	84,3	84,1	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)					
	2017	2018	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	8 250	8 210	-0,5	3,3	2,3
Importações (cif)	9 578	10 615	10,8	18,3	11,5
Saldo (fob-cif)	-1 329	-2 405	81,0	110,1	86,3
Cobertura (fob/cif)	86,1	77,3	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros sete meses de 2018, as exportações representaram 79,9% das importações, o que se traduziu num decréscimo de 0,4 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, no período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 84,1% das importações (-0,2 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de julho

	Valores em milhões de Euros		
janeiro a julho	2017	2018	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	32 291	34 791	7,7
Importações (cif)	40 200	43 562	8,4
Saldo (fob-cif)	- 7 909	- 8 771	10,9
Cobertura (fob/cif)	80,3	79,9	-
Intra UE			
Exportações (fob)	24 042	26 581	10,6
Importações (cif)	30 622	32 946	7,6
Saldo (fob-cif)	- 6 580	- 6 366	-3,3
Cobertura (fob/cif)	78,5	80,7	-
Extra UE			
Exportações (fob)	8 250	8 210	-0,5
Importações (cif)	9 578	10 615	10,8
Saldo (fob-cif)	- 1 329	- 2 405	81,0
Cobertura (fob/cif)	86,1	77,3	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros sete meses de 2018, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE recuperou 3,3% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 10,6% e as importações 7,6%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE agravou-se 81% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2017	2018	TVH	2017	2018	TVH
jan	5 375	5 977	11,2	4 328	4 775	10,3
fev	5 179	5 608	8,3	4 347	4 608	6,0
mar	6 202	6 270	1,1	5 229	4 948	-5,4
abr	5 444	6 132	12,6	4 115	4 845	17,7
mai	6 342	6 312	-0,5	4 863	5 170	6,3
jun	5 860	6 824	16,5	4 744	5 172	9,0
jul	5 800	6 439	11,0	4 665	5 271	13,0
ago	5 312			3 954		
set	5 902			4 650		
out	6 409			4 870		
nov	6 114			5 204		
dez	5 553			4 060		
1º Trim	16 755	17 855	6,6	13 905	14 332	3,1
2º Trim	17 645	19 268	9,2	13 722	15 187	10,7
3º Trim	17 013			13 268		
4º Trim	18 076			14 135		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.min-economia.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº9/2015").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de julho de 2018 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE, em 2018). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros sete meses de 2018, as exportações de mercadorias cresceram 7,7%, em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 7,4%.

Entre janeiro e julho de 2018, destaca-se o contributo positivo do “Material de transp. terrestre e suas partes” (4,3 p.p.), seguido do contributo das “Minérios e metais” e dos “Energéticos”, ambos de 0,9 p.p.. As “Máquinas e aparelhos e suas partes” são o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (14,3%). Segue-se o “Material de transp. terrestre e suas partes” (14,1%) (Quadro 3.4).

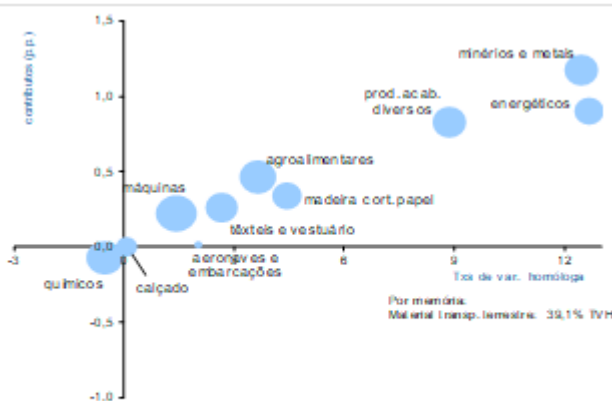
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em julho de 2018.

Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (8,1%). Mais uma vez, os produtos relativos ao “Material de transp. terrestre e suas partes” foram os que mais contribuíram para este comportamento (4 p.p.). De destacar ainda o contributo positivo dos “Minérios e metais” e dos “Energéticos” (1,2 p.p. e 0,9 p.p., respetivamente).

De referir, ainda, o contributo dos “Produtos acabados diversos” e “Agroalimentares” para o crescimento das exportações de mercadorias (contributos de 0,8 p.p. e 0,5 p.p., respetivamente).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em julho de 2018 (Total: 8,1%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupo de Produtos.

Nota: A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos (Fob)

Intra + Extra UE

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
			Anual		jan-jul		últimos 12 meses ^[1]		jan-jul	
	2017	2018	2012	2017	2017	2018	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
Total das Exportações	32 291	34 791	100,0	100,0	100,0	100,0	8,1	8,1	7,7	7,7
Agro-alimentares	3 867	4 043	11,5	12,5	12,0	11,6	3,6	0,5	4,5	0,5
Energéticos	2 292	2 573	8,3	7,2	7,1	7,4	12,7	0,9	12,3	0,9
Químicos	4 185	4 094	12,5	12,6	13,0	11,8	-0,5	-0,1	-2,2	-0,3
Madeira, cortiça e papel	2 469	2 591	8,1	7,5	7,6	7,4	4,5	0,3	4,9	0,4
Têxteis, vestuário e seus acessórios	3 193	3 271	9,2	9,6	9,9	9,4	2,7	0,3	2,4	0,2
Calçado, peles e couros	1 390	1 389	4,0	4,2	4,3	4,0	0,1	0,0	-0,1	0,0
Minérios e metais	3 139	3 442	11,7	9,7	9,7	9,9	12,5	1,2	9,7	0,9
Máquinas e aparelhos e suas partes	4 991	4 971	15,3	15,3	15,5	14,3	1,4	0,2	-0,4	-0,1
Material de transp. terrestre e suas partes	3 500	4 904	11,1	11,2	10,8	14,1	39,1	4,0	40,1	4,3
Aeronaves, embarcações e suas partes	201	222	0,5	0,8	0,6	0,6	2,0	0,0	10,5	0,1
Produtos acabados diversos	3 064	3 291	7,7	9,4	9,5	9,5	8,9	0,8	7,4	0,7
Por memória:										
Total sem energéticos	29 999	32 217	91,7	92,8	92,9	92,6	7,8	7,2	7,4	6,9

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em julho de 2018.

[2] (ago 17-jul 18)/(ago 16-jul 17) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

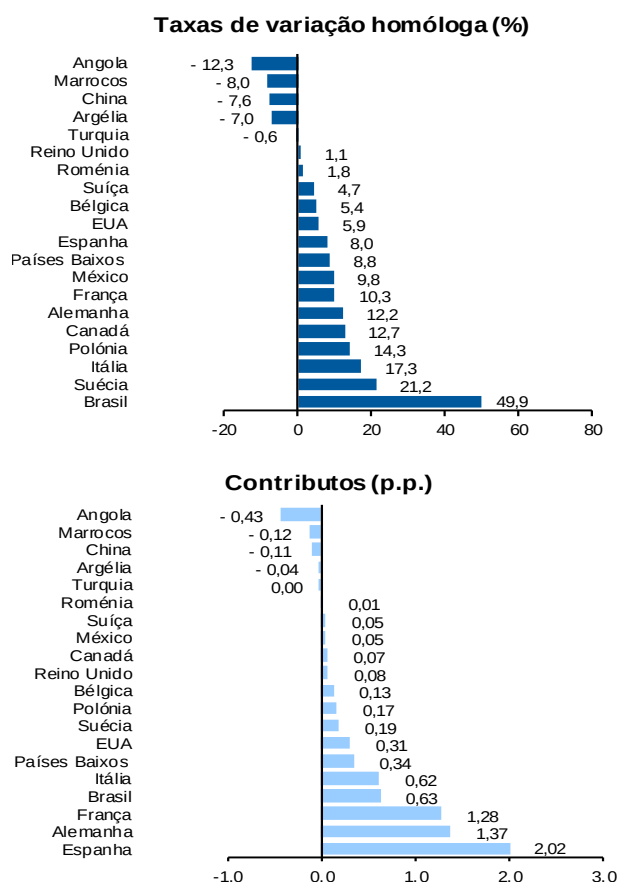
Nos primeiros sete meses de 2018, as exportações para a UE cresceram 10,6%, em termos homólogos e as exportações com destino aos países da UE-15 9,6%, com as exportações com destino aos Países do Alargamento a crescerem 29,2% e as exportações para países terceiros a decaírem -0,5% (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Espanha foram as que registaram o maior contributo para o crescimento Intra UE-15 das exportações (2,1 p.p.), seguidas das exportações para a Alemanha e a França (1,4 p.p. e 1,3 p.p., respetivamente).

No último ano a terminar em julho de 2018, as exportações para os países Intra UE cresceram 10,2%, em termos homólogos e as exportações para os países da UE-15 9,7 %. As exportações para Espanha (2 p.p.) e a Alemanha (1,4 p.p.) foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se o crescimento das exportações para o Brasil (49,9%), Canadá (12,7%) e México (9,8%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino a Angola (12,3%), Marrocos (8%), China (7,6%) e Argélia (7%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos

Últimos 12 meses a terminar em julho de 2018



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados.

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Intra + Extra-UE (Fob)		Valores em milhões de Euros									
Destino	jan-jul		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			anual		jan-jul		12 meses [1]		jan-jul		contrib. p.p.[3]
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]	
TOTAL	32 291	34 791	100,0	100,0	100,0	100,0	8,1	8,1	7,7	7,7	
Intra UE	24 042	26 581	71,1	74,1	74,5	76,4	10,2	7,5	10,6	7,9	
dos quais:											
UE-15	22 817	24 999	67,8	70,1	70,7	71,9	9,7	6,7	9,6	6,8	
Espanha	8 196	8 863	22,5	25,2	25,4	25,5	8,0	2,0	8,1	2,1	
França	4 121	4 526	11,8	12,5	12,8	13,0	10,3	1,3	9,8	1,3	
Alemanha	3 652	4 090	12,4	11,4	11,3	11,8	12,2	1,4	12,0	1,4	
Reino Unido	2 161	2 142	5,3	6,6	6,7	6,2	11	0,1	-0,9	-0,1	
Países Baixos	1 301	1 340	4,1	4,0	4,0	3,9	8,8	0,3	3,0	0,1	
Itália	1 177	1 452	3,7	3,5	3,6	4,2	17,3	0,6	23,4	0,9	
Bélgica	778	830	3,1	2,3	2,4	2,4	5,4	0,1	6,8	0,2	
Suécia	282	352	10	0,9	0,9	10	21,2	0,2	24,9	0,2	
Roménia	199	241	0,6	0,7	0,6	0,7	18	0,0	21,0	0,1	
Alargamento	1 225	1 582	3,2	3,9	3,8	4,5	19,8	0,8	29,2	1,1	
Polónia	380	461	0,9	1,1	1,2	1,3	14,3	0,2	21,4	0,3	
Extra UE	8 250	8 210	28,9	25,9	25,5	23,6	2,3	0,6	-0,5	-0,1	
dos quais:											
EUA	1 683	1 769	4,1	5,2	5,2	5,1	5,9	0,3	5,1	0,3	
Angola	1 046	874	6,6	3,2	3,2	2,5	-12,3	-0,4	-16,4	-0,5	
Brasil	400	456	1,5	1,7	1,2	1,3	49,9	0,6	13,8	0,2	
China	491	389	1,7	1,5	1,5	1,1	-7,6	-0,1	-20,7	-0,3	
Marrocos	463	456	1,0	1,3	1,4	1,3	-8,0	-0,1	-1,5	0,0	
Suíça	351	354	0,9	1,1	1,1	1,0	4,7	0,0	1,0	0,0	
Turquia	221	247	0,8	0,7	0,7	0,7	-0,6	0,0	11,9	0,1	
Canadá	175	198	0,4	0,5	0,5	0,6	12,7	0,1	13,1	0,1	
Argélia	156	163	0,9	0,5	0,5	0,5	-7,0	0,0	4,8	0,0	
México	155	163	0,4	0,5	0,5	0,5	9,8	0,0	4,9	0,0	
Por memória:											
OPEP [4]	1515	1277	9,2	4,7	4,7	3,7	-14,6	-0,8	-15,8	-0,7	
PALOP	1393	1206	8,0	4,3	4,3	3,5	-10,1	-0,5	-13,4	-0,6	
EFTA	478	468	1,1	1,4	1,5	1,3	-0,1	0,0	-2,2	0,0	

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2017.

[1] Últimos 12 meses a terminar em julho de 2018.

[2] (ago 17-jul 18)/(ago 16-jul 17) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a julho de 2018, as importações de mercadorias cresceram 8,4%, em termos homólogos (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações de “Máquinas e aparelhos e suas partes” (1,9 p.p.), dos produtos “Energéticos” (1,5 p.p.), de “Material de transp. Terrestre e suas partes” (1,4 p. p) e de “Químicos” (1,3 p.p.) para o crescimento das importações nos primeiros sete meses de 2018.

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (75,6%).

Nos primeiros sete meses de 2018, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram 7,6%, em termos homólogos, com as provenientes dos países da UE-15 a crescerem 7,4%, em termos homólogos e as dos Países do Alargamento 11,4%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 10,8%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (3,1% do total). Seguem-se a Rússia (1,7%), os EUA (1,6%) e o Brasil (1,4%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10º Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-jul		Anual		jan-jul		12 meses ^[1]		jan-jul	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	40 200	43 562	100,0	100,0	100,0	100,0	9,3	9,3	8,4	8,4
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	6 078	6 245	15,5	15,3	15,1	14,3	4,7	0,7	2,8	0,4
Energéticos	4 633	5 236	20,8	11,7	11,5	12,0	12,5	15	13,0	15
Químicos	6 582	7 117	16,4	16,0	16,4	16,3	8,6	14	8,1	13
Madeira, cortiça e papel	1268	1396	3,1	3,2	3,2	3,2	10,5	0,3	10,1	0,3
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	2 421	2 527	5,6	6,1	6,0	5,8	4,1	0,3	4,4	0,3
Calçado, peles e couros	961	990	2,1	2,3	2,4	2,3	3,1	0,1	3,0	0,1
Minérios e metais	3 480	3 887	8,2	8,6	8,7	8,9	15,3	13	11,7	10
Máquinas e aparelhos e suas partes	6 795	7 546	14,8	17,3	16,9	17,3	11,1	19	11,1	19
Material de transp. terrestre e suas partes	5 045	5 621	7,8	12,3	12,5	12,9	12,6	15	11,4	14
Aeronaves, embarcações e suas partes	544	451	0,6	1,3	1,4	1,0	-3,2	0,0	-17,1	-0,2
Produtos acabados diversos	2 392	2 545	5,1	6,0	6,0	5,8	7,2	0,4	6,4	0,4
Total sem energéticos	35 567	38 326	79,2	88,3	88,5	88,0	8,9	7,9	7,8	6,9
Mercados de origem										
Intra UE	30 622	32 946	71,5	76,4	76,2	75,6	8,7	6,6	7,6	5,8
dos quais:										
UE-15	29 178	31 338	68,8	72,8	72,6	71,9	8,5	6,2	7,4	5,4
Espanha	12 869	13 588	31,8	32,3	32,0	31,2	7,2	2,3	5,6	18
Alemanha	5 481	6 044	11,3	13,7	13,6	13,9	12,2	1,6	10,3	14
França	2 993	3 361	6,6	7,3	7,4	7,7	9,9	0,7	12,3	0,9
Itália	2 249	2 382	5,2	5,4	5,6	5,5	6,3	0,3	5,9	0,3
Países Baixos	2 080	2 237	4,8	5,4	5,2	5,1	13,4	0,7	7,6	0,4
Bélgica	1 115	1 211	2,5	2,8	2,8	2,8	8,4	0,2	8,5	0,2
Reino Unido	1 082	1 092	3,0	2,7	2,7	2,5	1,7	0,0	0,9	0,0
Polónia	530	524	0,7	1,2	1,3	1,2	4,9	0,1	2,8	0,0
Suécia	405	435	1,0	0,9	1,0	1,0	-0,4	0,0	7,3	0,1
Alargamento	1 444	1 608	2,7	3,6	3,6	3,7	12,9	0,5	11,4	0,4
Extra UE	9 578	10 615	28,5	23,6	23,8	24,4	11,5	2,7	10,8	2,6
dos quais:										
China	1 167	1 333	2,5	3,0	2,9	3,1	13,8	0,4	14,2	0,4
Rússia	963	761	0,8	2,3	2,4	1,7	-14,4	-0,3	-20,9	-0,5
Brasil	743	592	2,4	1,8	1,8	1,4	-2,7	0,0	-20,3	-0,4
EUA	602	697	1,7	1,4	1,5	1,6	10,5	0,2	15,8	0,2
Azerbaijão	434	471	0,9	1,0	1,0	1,1	25,5	0,2	13,9	0,1
Turquia	417	526	0,6	1,0	1,0	1,2	18,9	0,2	26,0	0,3
Índia	359	399	0,6	0,9	0,9	0,9	11,3	0,1	11,1	0,1
Arábia Saudita	378	378	1,6	0,8	0,9	0,9	-9,1	-0,1	-0,1	0,0
Cazaquistão	275	573	1,3	0,7	0,7	1,3	103,8	0,6	108,7	0,7
Coreia do Sul	235	277	0,3	0,6	0,6	0,6	22,6	0,1	17,8	0,1
Guiné Equatorial	193	357	0,8	0,6	0,5	0,8	102,5	0,4	84,5	0,4
Colômbia	217	148	0,5	0,5	0,5	0,3	-19,1	-0,1	-31,7	-0,2
Singapura	188	32	0,0	0,5	0,5	0,1	-5,8	0,0	-82,9	-0,4
OPEP ^[4]	1068	1451	9,5	2,7	2,7	3,3	7,2	0,2	35,9	1,0
EFTA	238	294	0,9	0,5	0,5	0,7	26,0	0,1	35,3	0,2
PALOP	140	520	3,2	0,5	0,3	1,2	21,5	0,2	271,8	0,9

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2017.

[1] Últimos 12 meses a terminar em julho de 2018.

[2] (ago 17-jul 18)/(ago 16-jul 17) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

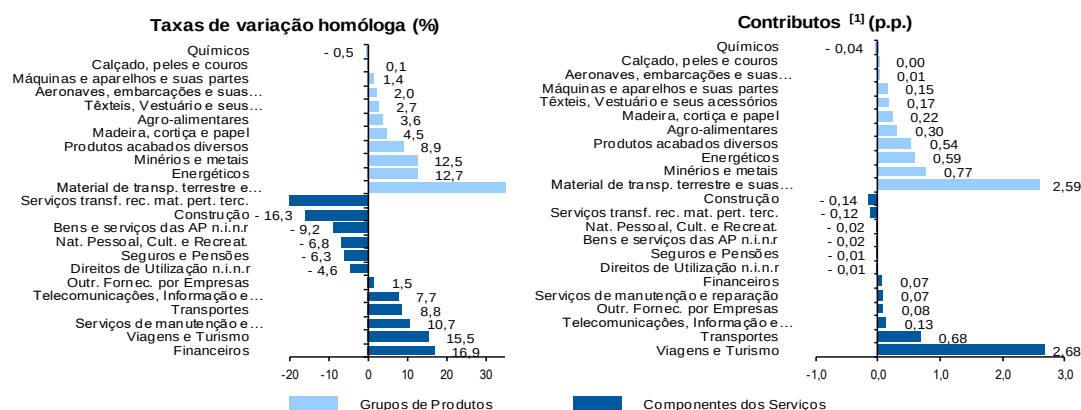
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de julho de 2018, nos primeiros sete meses de 2018, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços cresceram 7,8%, em termos homólogos, tendo a componente dos Bens contribuído positivamente (5,2 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

Nos primeiros sete meses de 2018, a componente dos Serviços representou 34,0% do total das “Exportações” e contribuiu positivamente (2,6 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 17,5% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das “Importações” totais (8,6%) em 0,8 p.p., (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em julho de 2018, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos “Material de transp. terrestre e suas partes” (2,59 p.p.) e dos “Minérios e metais” (0,77 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de Viagens e Turismo (2,68 p.p.) e Transportes (0,68 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes
Último ano a terminar em julho de 2018



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior ÷ 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (8,7%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

							Valores em milhões de Euros				
	jan-jul		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			Anual		jan-jul		média anual 12-17	12 meses ^[1]		jan-jul	
	2017	2018	2012	2017	2017	2018		VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	48 173	51 918	100,0	100,0	100,0	100,0	5,5	8,7	8,7	7,8	7,8
Bens	31 760	34 254	68,8	64,1	65,9	66,0	4,0	8,2	5,3	7,9	5,2
Serviços	16 413	17 664	31,2	35,9	34,1	34,0	8,6	9,6	3,4	7,6	2,6
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	259	149	0,6	0,5	0,5	0,3	3,3	-24,3	-0,1	-42,4	-0,2
Serv. de manutenção e reparação	336	360	0,6	0,7	0,7	0,7	8,1	10,7	0,1	7,1	0,0
Transportes	3 709	3 970	8,0	7,8	7,7	7,6	4,9	8,8	0,7	7,0	0,5
Viagens e Turismo	7 897	8 913	13,4	18,0	16,4	17,2	12,0	15,5	2,7	12,9	2,1
Construção	381	316	0,9	0,8	0,8	0,6	2,7	-16,3	-0,1	-16,9	-0,1
Seguros e Pensões	85	85	0,2	0,2	0,2	0,2	4,6	-6,3	0,0	-0,7	0,0
Financeiros	387	210	0,7	0,4	0,4	0,4	-4,4	16,9	0,1	12,3	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	92	77	0,1	0,2	0,2	0,1	27,8	-4,6	0,0	-16,6	0,0
Telecom., Informação e Informática	804	897	1,5	1,7	1,7	1,7	8,8	7,7	0,1	11,6	0,2
Outr. Forneç. por Empresas	2 404	2 479	4,6	5,3	5,0	4,8	8,3	15	0,1	3,1	0,2
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	166	131	0,4	0,3	0,3	0,3	0,6	-6,8	0,0	-21,1	-0,1
Bens e serviços das AP n.i.n.r	91	76	0,3	0,2	0,2	0,1	-8,0	-9,2	0,0	-16,7	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	46 681	50 698	100,0	100,0	100,0	100,0	4,7	9,0	9,0	8,6	8,6
Bens	38 213	41 836	83,5	81,9	81,9	82,5	4,3	9,8	8,0	9,5	7,8
Serviços	8 468	8 862	16,5	18,1	18,1	17,5	6,8	5,8	1,1	4,7	0,8
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	10	4	0,0	0,0	0,0	0,0	-12,0	-57,0	0,0	-58,5	0,0
Serv. de manutenção e reparação	264	235	0,4	0,5	0,6	0,5	14,3	-15	0,0	-19,9	-0,1
Transportes	2 019	2 189	4,7	4,5	4,3	4,3	3,7	11,5	0,5	8,4	0,4
Viagens e Turismo	2 502	2 691	4,6	5,3	5,4	5,3	7,8	7,8	0,4	7,6	0,4
Construção	62	70	0,2	0,1	0,1	0,1	2,5	15,6	0,0	14,2	0,0
Seguros e Pensões	235	243	0,4	0,5	0,5	0,5	6,8	3,2	0,0	3,3	0,0
Financeiros	252	282	0,9	0,6	0,5	0,6	-5,9	6,4	0,0	11,6	0,1
Direitos de Utilização n.i.n.r	468	429	0,6	0,9	1,0	0,8	14,3	-6,9	-0,1	-8,3	-0,1
Telecom., Informação e Informática	572	564	1,2	1,1	1,2	1,1	4,6	-5,7	-0,1	-1,4	0,0
Outr. Forneç. por Empresas	1 881	1 925	2,7	4,1	4,0	3,8	14,1	4,7	0,2	2,3	0,1
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	131	143	0,7	0,3	0,3	0,3	-12,9	2,9	0,0	9,9	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	71	85	0,1	0,2	0,2	0,2	11,3	15,1	0,0	19,7	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até julho de 2018.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuída a cada categoria especificada.

Artigos

Comércio internacional de mercadorias, Portugal – Hong-Kong (2014-2017 e janeiro-maio 2017-2018)

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

O presente trabalho incide sobre o comércio externo da Região Administrativa Especial chinesa de Hong-Kong, considerada autonomamente para fins estatísticos no âmbito do comércio internacional.

Neste trabalho encontra-se reunido um breve conjunto de dados sobre o comércio externo de Hong-Kong face ao mundo, para o que se utilizaram dados disponibilizados pelo *International Trade Centre* (ITC).

Analisa-se também aqui, com algum detalhe, a evolução das importações e das exportações de mercadorias entre Portugal e Hong-Kong ao longo dos últimos quatro anos (2014 a 2017) e no período acumulado de janeiro a maio de 2017 e 2018, com base em dados estatísticos divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE), com última atualização em 17 de julho de 2018.

2. Alguns dados sobre o comércio externo de Hong-Kong

De acordo com dados divulgados pelo *International Trade Centre* (ITC) para os anos de 2015 a 2017, a Balança Comercial de mercadorias (fob-cif) de Hong-Kong é deficitária. Após uma quebra das importações em 2016 face ao ano anterior, -1,9%, assistiu-se em 2017, em termos homólogos, a um acréscimo de +5,6%. Por sua vez, as exportações, que em 2016 haviam crescido +1,5%, voltaram a aumentar em 2017, +4,3%, situando-se o grau de cobertura das importações pelas exportações em 93,3%.

Balança Comercial de Hong-Kong
(2015 a 2017)

milhões de Euros

	2015	2016	2017
Importação (Cif)	503 881	494 362	522 107
TVH	-	-1,9	5,6
Exportação (Fob)	459 960	466 770	487 068
TVH	-	1,5	4,3
Saldo (Fob-Cif)	-43 922	-27 591	-35 039
TVH	-	-37,2	27,0
Cobertura (Fob/Cif) (%)	91,3	94,4	93,3

Fontes: Cálculos do "International Trade Centre" (ITC) a partir da base de dados COMTRADE da ONU.

Segundo os dados disponíveis, em 2017 os principais mercados de origem das importações chinesas foram a China (44,6%), Taiwan (7,2%), Singapura (6,4%), Japão (6,1%), Coreia do Sul (5,5%) e EUA (5,2%).

No mesmo ano, os mercados de destino dominantes foram ainda a China (54,1%) e os EUA (7,7%).

Em 2017 Portugal pesou apenas 0,03% nas importações e 0,06% nas exportações de Hong-Kong.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

Hong-Kong : Comércio Externo do país
Principais mercados de origem e de destino das mercadorias (%)
(2015 a 2017)

Importação				Exportação			
Origem	2015	2016	2017	Destino	2015	2016	2017
China	46,7	45,9	44,6	China	56,3	55,3	54,1
Taiwan	6,5	6,9	7,2	EUA	8,7	8,1	7,7
Singapura	6,2	6,5	6,4	Índia	2,6	3,0	3,8
Japão	6,3	6,1	6,1	Japão	3,1	2,9	3,0
Coreia do SL	4,0	4,7	5,5	Tailândia	1,7	1,9	2,4
EUA	5,5	5,2	5,2	Taiwan	1,7	2,0	2,2
Suíça	3,4	3,4	2,6	Suíça	0,8	1,8	2,0
Malásia	2,2	2,1	2,5	Singapura	1,9	1,8	2,0
Índia	2,0	2,2	2,3	Vietname	1,9	1,8	1,9
Tailândia	2,0	2,0	2,0	Alemanha	1,8	1,7	1,7
Filipinas	1,4	1,6	1,9	Reino Unido	1,4	2,2	1,7
Austrália	0,9	1,1	1,5	Países Baixos	1,3	1,4	1,5
Reino Unido	1,7	1,2	1,4	Coreia do SL	1,4	1,5	1,5
Vietname	1,2	1,3	1,3	Emiratos	1,3	1,4	1,4
Alemanha	1,2	1,2	1,2	Macau	1,2	1,0	1,0
França	0,9	1,0	1,1	França	0,9	0,9	0,9
Itália	1,1	1,1	1,0	Austrália	0,9	0,9	0,8
Emiratos	0,8	0,7	0,7	México	0,7	0,7	0,7
África do Sul	0,6	0,7	0,5	Malásia	0,7	0,7	0,7
Bélgica	0,6	0,6	0,5	Filipinas	0,7	0,6	0,7
Indonésia	0,4	0,4	0,5	Indonésia	0,6	0,6	0,6
Países Baixos	0,5	0,5	0,4	Itália	0,6	0,6	0,6
Brasil	0,4	0,4	0,4	Rússia	0,3	0,4	0,5
Israel	0,5	0,4	0,4	Bélgica	0,5	0,5	0,4
Canadá	0,5	0,4	0,3	Canadá	0,5	0,5	0,4
Espanha	0,2	0,2	0,2	Israel	0,5	0,4	0,3
Rússia	0,1	0,1	0,2	Hungria	0,3	0,3	0,3
Macau	0,2	0,2	0,2	Espanha	0,4	0,3	0,3
México	0,1	0,1	0,1	Brasil	0,3	0,2	0,3
Chile	0,1	0,2	0,1	Bangladesh	0,3	0,3	0,3
<i>Peso no Total >>></i>	<i>98,2</i>	<i>98,4</i>	<i>98,4</i>	<i>Peso no Total >>></i>	<i>95,5</i>	<i>95,8</i>	<i>95,9</i>
<i>Por memória:</i>							
Portugal	0,02	0,02	0,03	Portugal	0,05	0,06	0,06

Fontes: Cálculos do "International Trade Centre" (ITC) a partir da base de dados COMTRADE da ONU.

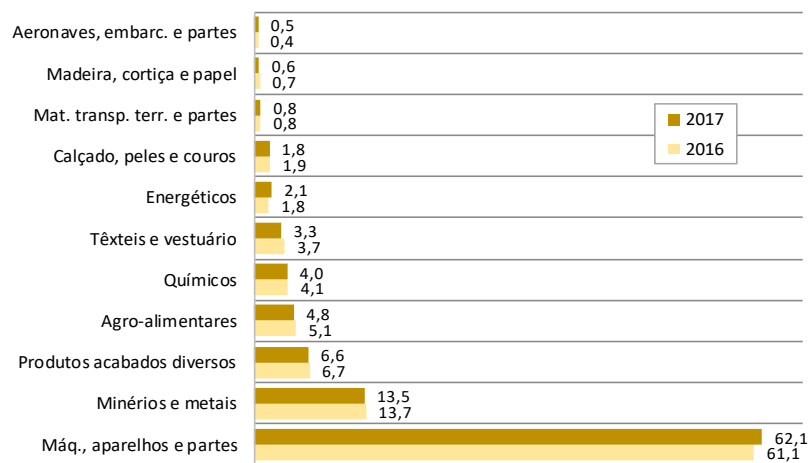
Numa análise da evolução das **Importações** por Grupos de Produtos (ver em tabela anexa o conteúdo com base nos capítulos da Nomenclatura Combinada (NC) / Sistema Harmonizado (SH) – Anexo-3), verifica-se que o grupo com maior peso em 2017 foi o de “Máquinas, aparelhos e partes” (62,1% do Total), seguido do grupo “Minérios e metais” (13,5%). Seguiram-se os grupos “Produtos acabados diversos” (6,6%), “Agroalimentares” (4,8%), “Químicos” (4,0%), “Têxteis e vestuário” (3,3%), “Energéticos” (2,1%) e “Calçado, peles e couros” (1,8%). As maiores quotas de Portugal ao nível de cada grupo incidiram em “Produtos acabados diversos” (0,14%) e “Têxteis e vestuário” (0,11%).

Hong-Kong - Comércio Externo do país
Importações de mercadorias por Grupos de Produtos
Quotas de Portugal (%)
(2015 a 2017)

milhões de Euros

Grupos de produtos	2015	2016	2017	Quota de Portugal (%)		
				2015	2016	2017
TOTAL	503 881	494 362	522 107	0,02	0,02	0,03
t.v.h.	-	-1,9	5,6	-	-	-
A - Agro-alimentares	23 427	25 165	25 074	0,05	0,05	0,05
B - Energéticos	10 921	8 769	11 067	0,00	0,00	0,00
C - Químicos	21 530	20 337	20 960	0,05	0,05	0,05
D - Madeira, cortiça e papel	3 553	3 296	3 085	0,04	0,04	0,06
E - Têxteis e vestuário	20 688	18 342	16 969	0,09	0,10	0,11
F - Calçado, peles e couros	12 654	9 586	9 354	0,03	0,03	0,02
G - Minérios e metais	74 173	67 664	70 450	0,00	0,00	0,00
H - Máq., aparelhos e partes	295 550	302 165	324 318	0,01	0,01	0,01
I - Mat. transp. terr. e partes	4 530	3 839	4 010	0,05	0,07	0,05
J - Aeronaves, embarc. e partes	2 094	2 037	2 473	0,01	0,01	0,03
K - Produtos acabados diversos	34 761	33 162	34 348	0,11	0,13	0,14

Peso dos Grupos de Produtos no Total das Importações (%)
(2016 e 2017)



Fontes: Cálculos do "International Trade Centre" (ITC) a partir da base de dados COMTRADE da ONU.

Nas **Exportações** destacou-se, em 2017, também o grupo "Máquinas, aparelhos e partes" (63,4% do Total), a grande distância dos restantes, em que se destacaram os grupos "Minérios e metais" (17%), "Produtos acabados diversos" (7,2%), "Têxteis e vestuário" (4%) e "Químicos" (3,5%).

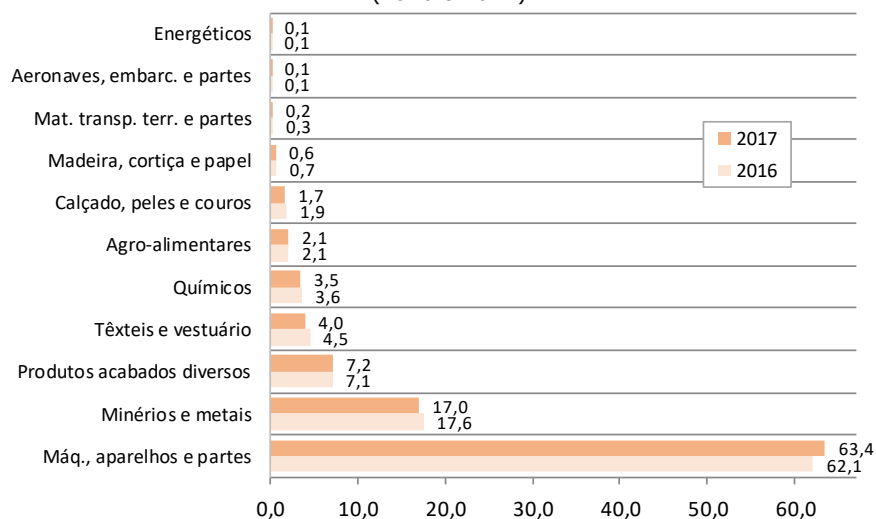
As maiores quotas de Portugal ao nível de cada grupo de produtos incidiram em "Madeira, cortiça e papel" (0,16%) e "Produtos acabados diversos" (0,11%).

Hong-Kong - Comércio Externo do país
Exportações de mercadorias por Grupos de Produtos
Quotas de Portugal (%)
(2015 a 2017)

milhões de Euros

Grupos de produtos	2015	2016	2017	Quota de Portugal (%)		
				2015	2016	2017
TOTAL	459 960	466 770	487 068	0,05	0,06	0,06
t.v.h.	-	1,5	4,3	-	-	-
A - Agro-alimentares	8 511	9 757	10 325	0,00	0,00	0,00
B - Energéticos	654	467	521	0,00	0,00	0,00
C - Químicos	18 246	16 844	16 877	0,02	0,02	0,02
D - Madeira, cortiça e papel	3 580	3 287	2 999	0,14	0,15	0,16
E - Têxteis e vestuário	24 471	21 087	19 320	0,03	0,03	0,04
F - Calçado, peles e couros	11 400	8 752	8 284	0,05	0,04	0,03
G - Minérios e metais	73 540	81 934	83 033	0,01	0,01	0,01
H - Máq., aparelhos e partes	282 978	289 787	309 041	0,05	0,07	0,08
I - Mat. transp. terr. e partes	1 355	1 220	1 120	0,09	0,05	0,03
J - Aeronaves, embarc. e partes	546	555	667	0,00	0,00	0,00
K - Produtos acabados diversos	34 677	33 081	34 881	0,14	0,13	0,11

Peso dos Grupos de Produtos no Total das Exportações (%)
(2016 e 2017)

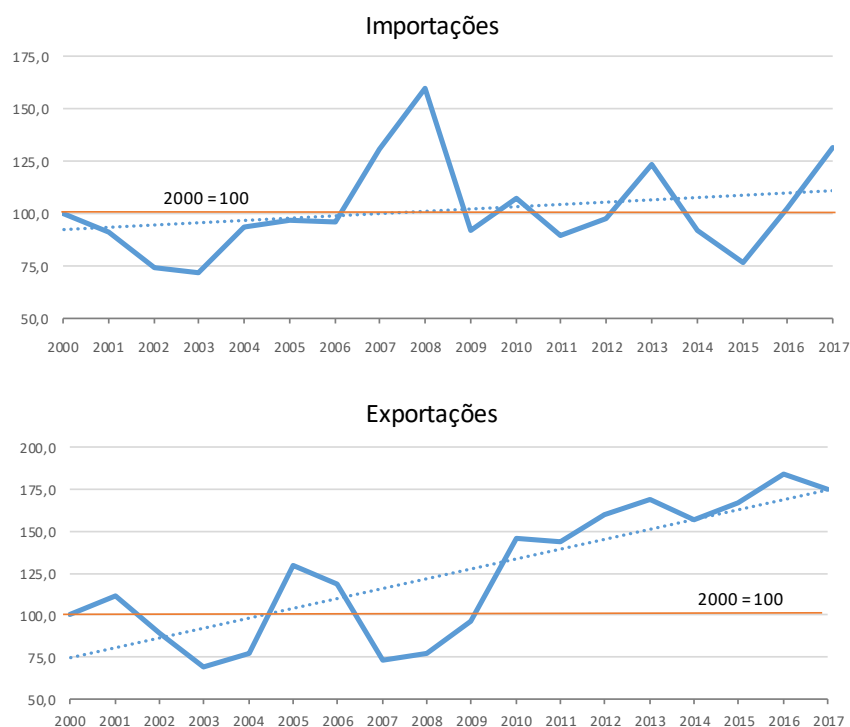


Fontes: Cálculos do "International Trade Centre" (ITC) a partir da base de dados COMTRADE da ONU.

3. Comércio de mercadorias de Portugal com Hong-Kong

As importações anuais de Portugal com origem em Hong-Kong tiveram um comportamento irregular desde o início do século, com acréscimos e decréscimos significativos. A partir de 2015, ano em que atingiram um dos seus níveis mais baixos, e até 2017, cresceram sustentadamente.

**Ritmo de evolução do valor das importações e das exportações
Portugal - Hong-Kong de 2000 a 2017
(2000=100)**



*Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística de Portugal;
2000 a 2016 definitivos e 2017 preliminares, com última actualização em 17-07-2018
(<http://www.ine.pt>)*

Por sua vez as exportações, com um comportamento também irregular entre 2000 e 2007, cresceram significativamente a partir de então até 2010, podendo considerar-se tendencialmente crescentes até 2017.

3.1. Balança Comercial

A Balança Comercial de mercadorias de Portugal com Hong-Kong é favorável a Portugal, com elevados graus de cobertura anuais das importações pelas exportações.

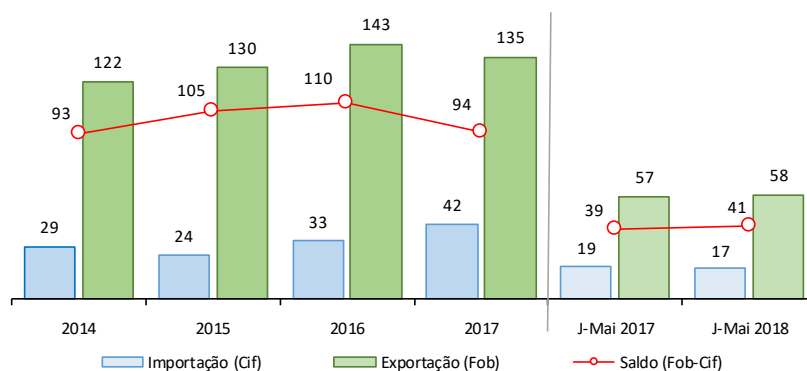
Ao longo dos últimos quatro anos o maior saldo positivo ocorreu em 2016, com -110 milhões de euros.

Balança Comercial Portugal-Hong-Kong

(2014-2017 e Janeiro-Maio-2017-2018)

milhões de Euros

	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
Importação (Cif)	29	24	33	42	19	17
TVH	-	-16,6	33,1	28,6	-	-8,4
Exportação (Fob)	122	130	143	135	57	58
TVH	-	6,4	9,9	-5,1	-	1,6
Saldo (Fob-Cif)	93	105	110	94	39	41
TVH	-	13,7	4,6	-15,0	-	6,5
Cobertura (Fob/Cif) (%)	416,2	531,2	438,7	323,9	306,8	340,6



Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 17-Jul-2018
2013 a 2016 definitivos, 2017 e 2018 preliminares (<http://www.ine.pt>).

Nos primeiros cinco meses de 2018, face ao mesmo período do ano anterior, o saldo positivo aumentou +6,5%, na sequência de uma quebra das importações de -8,4% e de um pequeno aumento das exportações (+1,6%), com o grau de cobertura das importações pelas exportações a situar-se em 340,6%.

3.2. Importações por grupos de produtos

Ao longo dos últimos quatro anos e primeiros cinco meses de 2018, as principais importações portuguesas de mercadorias com origem em Hong-Kong incidiram no grupo de produtos “Máquinas, aparelhos e partes”, que representou 56,6% do total nos primeiros cinco meses de 2018 e 44,8% em igual período do ano anterior.

Seguiram-se, entre os principais, os grupos “Produtos acabados diversos” (13,9% em 2018), “Têxteis e vestuário” (9%), “Calçado, peles e couros” (5,9%), “Madeira, cortiça e papel” (5,4%), e “Minérios e metais” (5%).

Importações de mercadorias por Grupos de Produtos Origem: Hong-Kong

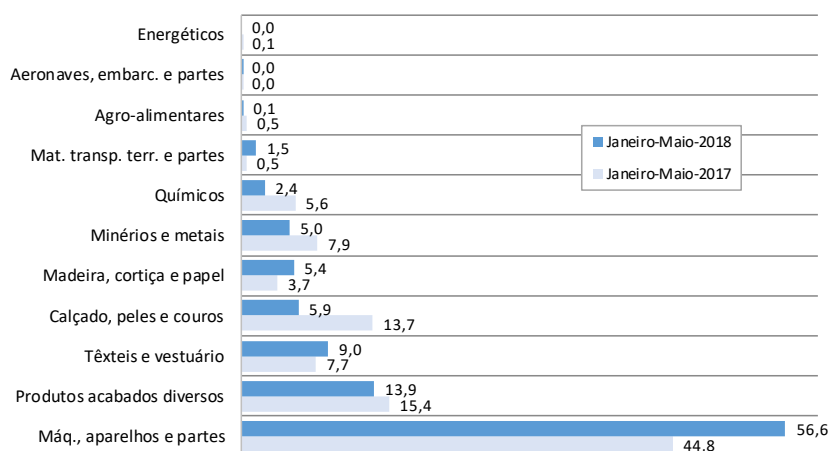
(2014-2017 e Janeiro-Maio-2017-2018)

milhares de Euros

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
TOTAL	29 307	24 434	32 520	41 815	18 735	17 152 ↘
t.v.h.	-	-16,6	33,1	28,6	-	-8,4
A - Agro-alimentares	170	97	306	301	98	24 ↘
B - Energéticos	0	0	0	44	10	0 ↘
C - Químicos	1 635	1 667	1 513	1 835	1 047	416 ↘
D - Madeira, cortiça e papel	1 472	1 579	1 896	1 757	701	930 ↗
E - Têxteis e vestuário	2 166	3 198	3 028	3 705	1 451	1 551 ↗
F - Calçado, peles e couros	715	659	911	3 632	2 567	1 016 ↘
G - Minérios e metais	2 003	2 700	2 695	3 372	1 478	859 ↘
H - Máq., aparelhos e partes	14 414	9 178	17 359	20 114	8 401	9 711 ↗
I - Mat. transp. terr. e partes	162	81	44	126	94	265 ↗
J - Aeronaves, embarc. e partes	0	13	5	21	2	2 ↘
K - Produtos acabados diversos	6 570	5 261	4 763	6 907	2 886	2 378 ↘

Peso dos Grupos de Produtos no Total das Importações (%)

(Janeiro-Maio 2017-2018)



Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 17-Jul-2018
2013 a 2016 definitivos, 2017 e 2018 preliminares (<http://www.ine.pt>).

No conjunto dos primeiros cinco meses de 2018 verificaram-se acréscimos em quatro dos onze grupos de produtos. O **maior acréscimo** em termos homólogos ocorreu no grupo “Máquinas, aparelhos e partes” (+1,3 milhões de euros), onde os principais aumentos incidiram nas importações de material de informática, memórias e circuitos integrados (+1,1 milhões de euros) e de aparelhos de som e imagem (+1,1 milhões). De referir aqui uma quebra verificada nas importações de transformadores, cabos e aparelhos para distribuição de energia (-915 mil euros).

Seguiram-se acréscimos nos grupos “Madeira, cortiça e papel” (+229 mil euros), essencialmente papel e cartão (+201 mil euros), “Material de transporte terrestre e partes” (+171 mil euros), com destaque para as partes de carroçarias e seus acessórios (+227 mil euros) e “Têxteis e vestuário” (+100 mil euros), onde se verificou um aumento das importações de vestuário (+263 mil euros), contra uma quebra nos têxteis e suas obras (-164 mil euros).

No mesmo período os **maiores decréscimos** incidiram nos grupos “Calçado, peles e couros” (-1,6 milhões de euros), com destaque para o calçado (-1,1 milhões), “Químicos” (-631 mil euros), “Minérios e metais” (-618 mil), com maior incidência nas pedras e metais preciosos (-160 mil), no ferro, aço e suas obras (-142 mil) e em metais comuns não especificados e suas obras (-254 mil), e “Produtos acabados diversos” (-508 mil euros), designadamente produtos acabados não especificados (-620 mil), como bonecas, relógios de pulso, brinquedos de plástico ou quadros, pinturas e desenhos feitos à mão, e também aparelhos científicos de precisão (-155 mil), tendo-se aqui verificado um aumento das importações de mobiliário e candeeiros (+234 mil euros).

Em quadro anexo (Anexo-1) pode observar-se a desagregação de cada Grupo de Produtos das importações de mercadorias em Subgrupos.

3.3. Exportações por grupos de produtos

O grupo de produtos dominante, ao longo dos últimos quatro anos e primeiros cinco meses de 2018 nas exportações portuguesas de mercadorias para Hong-Kong, foi “Produtos acabados diversos”, que representou 40,3% do total no período em análise de 2018, contra 29,4% em igual período do ano anterior.

Seguiram-se os grupos “Máquinas, aparelhos e partes” (14%), “Têxteis e vestuário” (13,8%), “Minérios e metais” (9,5%), “Químicos” (7,3%), “Agroalimentares” (4,7%), “Material de transporte terrestre e partes” (4,5%), “Madeira, cortiça e papel” (3,1%) e “Calçado, peles e couros” (2,8%).

Nos primeiros cinco meses de 2018 verificaram-se acréscimos nos grupos “Produtos acabados diversos” (+6,6 milhões de euros), designadamente produtos acabados não especificados (+5,9 milhões de euros), com destaque para os relógios de pulso, “Minérios e metais” (+4,4 milhões), principalmente pedras e metais preciosos, “Madeira, cortiça e papel” (+1,1 milhões), essencialmente papel e cartão, e “Material de transporte terrestre e partes” (+927 mil euros), em automóveis de passageiros.

Os principais decréscimos ocorreram nos grupos “Máquinas, aparelhos e partes” (-5,3 milhões de euros), principalmente em aparelhos de som e imagem (-2,5 milhões), transformadores, cabos e aparelhos de distribuição de energia (-936 mil euros) e material de informática, memórias e circuitos integrados (-492 mil euros), “Químicos” (-3,9 milhões de euros), com destaque para a borracha e suas obras (-3,9 milhões), “Agroalimentares” (-2 milhões), como carnes e lacticínios (-667 mil euros), bebidas alcoólicas (-388 mil), conservas e preparações alimentares (-285 mil) e produtos da pesca (-116 mil euros), e “Têxteis e vestuário” (-951 mil euros), quebra centrada no vestuário (-1,2 milhões de euros).

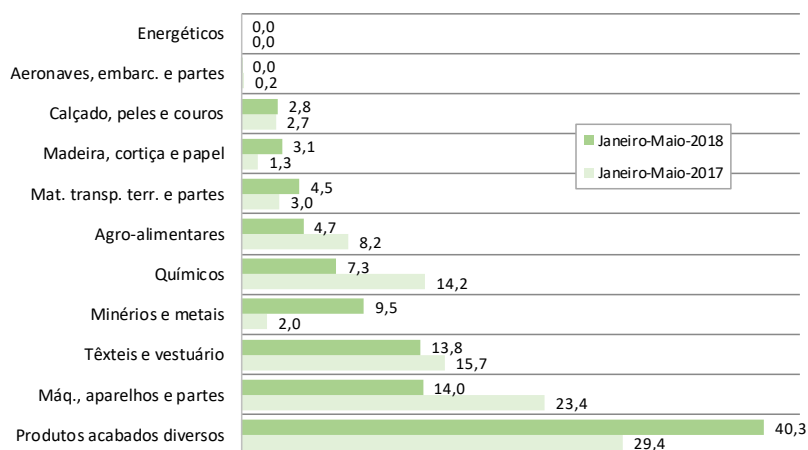
Exportações de mercadorias por Grupos de Produtos Destino: Hong-Kong

(2014-2017 e Janeiro-Maio-2017-2018)

Grupos de produtos	milhares de Euros					
	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
TOTAL	121 977	129 787	142 673	135 456	57 486	58 425 ↗
t.v.h.	-	6,4	9,9	-5,1	-	1,6
A - Agro-alimentares	11 042	19 711	14 707	13 452	4 730	2 775 ↘
B - Energéticos	0	0	0	2	0	0 ↘
C - Químicos	8 598	13 484	11 841	14 713	8 156	4 268 ↘
D - Madeira, cortiça e papel	2 069	1 821	9 089	2 303	748	1 826 ↗
E - Têxteis e vestuário	17 206	18 539	20 568	22 071	9 012	8 062 ↘
F - Calçado, peles e couros	6 637	5 465	4 610	4 157	1 529	1 634 ↗
G - Minérios e metais	3 298	2 380	2 803	10 212	1 150	5 528 ↗
H - Máq., aparelhos e partes	24 216	21 470	28 865	24 348	13 445	8 167 ↘
I - Mat. transp. terr. e partes	7 046	2 325	4 580	3 290	1 700	2 627 ↗
J - Aeronaves, embarc. e partes	87	149	145	187	124	21 ↘
K - Produtos acabados diversos	41 778	44 444	45 466	40 721	16 893	23 517 ↗

Peso dos Grupos de Produtos no Total das Exportações (%)

(Janeiro-Maio 2017-2018)



Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 17-Jul-2018
2013 a 2016 definitivos, 2017 e 2018 preliminares (<http://www.ine.pt>).

Em quadro anexo (Anexo-2) pode observar-se a desagregação de cada Grupo de Produtos das exportações de mercadorias em Subgrupos.

Também em anexo se apresentam as balanças comerciais de mercadorias de Portugal com Hong-Kong, por grupos de produtos, para os anos de 2014 a 2017 e primeiros cinco meses de 2017 e 2018 (Anexo-4).

Anexo-1
Importações de mercadorias por Grupos e Subgrupos de Produtos
Origem: Hong-Kong
(2014-2017 e Janeiro-Maio-2017-2018)

milhares de Euros

Grupos e Subgrupos de Produtos	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
TOTAL	29 307	24 434	32 520	41 815	18 735	17 152
<i>t.v.h.</i>	-	-16,6	33,1	28,6	-	-8,4
A Agro-alimentares	170	97	306	301	98	24
A1 Bebidas alcoólicas	0	0	3	0	0	0
A2 Conservas e prep. alimentares	67	38	89	115	55	0
A3 Produtos da pesca	15	45	74	81	35	23
A4 Carnes e lacticínios	0	0	0	0	0	0
A5 Frutas e hortícolas	0	0	1	9	0	0
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	46	0	1	1	1	1
A7 Outros agro-alimentares	42	13	137	96	7	0
B Energéticos	0	0	0	44	10	0
B1 Refinados de petróleo	0	0	0	0	0	0
B2 Outros produtos energéticos	0	0	0	44	10	0
C Químicos	1 635	1 667	1 513	1 835	1 047	416
C1 Farmacêuticos	0	0	0	5	1	1
C2 Plásticos e outros petroquímicos	1 350	1 361	957	906	441	313
C3 Borracha e suas obras	51	154	206	79	37	43
C4 Outros produtos químicos	234	152	349	845	569	59
D Madeira, cortiça e papel	1 472	1 579	1 896	1 757	701	930
D1 Madeira e suas obras	69	76	292	84	37	68
D2 Cortiça e suas obras	0	0	39	4	2	0
D3 Pastas de papel	0	0	0	0	0	0
D4 Papel, cartão e publicações	1 404	1 503	1 565	1 669	661	862
E Têxteis e vestuário	2 166	3 198	3 028	3 705	1 451	1 551
E1 Têxteis e suas obras	1 824	2 221	2 745	2 626	1 285	1 121
E2 Vestuário e acess. de vestuário	342	977	283	1 079	166	430
F - Calçado, peles e couros	715	659	911	3 632	2 567	1 016
F1 Calçado	356	234	161	2 634	1 883	826
F2 Peles, couros e suas obras	358	426	750	998	684	190
G Minérios e metais	2 003	2 700	2 695	3 372	1 478	859
G1 Matérias minerais e minérios	0	55	5	70	70	0
G2 Ferro, aço e suas obras	372	490	716	768	307	165
G3 Cobre e suas obras	93	1	9	24	4	11
G4 Alumínio e suas obras	47	10	31	56	18	20
G5 Outros metais comuns e obras	703	953	642	1 248	697	442
G6 Pedras e metais preciosos	787	1 190	1 293	1 206	382	222
H Máq., aparelhos e partes	14 414	9 178	17 359	20 114	8 401	9 711
H1 Aparelhos de som e imagem	5 042	2 455	4 364	6 211	2 375	3 448
H2 Transf., cabos e apar. dist. energia	3 773	1 976	2 756	4 014	1 764	849
H3 Informática, memórias e circ. integ.	948	865	3 255	4 991	1 833	2 970
H4 Motores e geradores eléctricos	55	8	212	411	93	301
H5 Motores explosão, diesel e partes	17	4	7	18	9	12
H6 Outras máq. e aparelh. mecânicos	2 020	2 051	1 531	2 319	1 198	1 551
H7 Outras máq. e aparelh. eléctricos	2 559	1 819	5 234	2 151	1 129	580
I Mat. transp. terr. e partes [1]	162	81	44	126	94	265
<i>da qual:</i>						
- Veíc. auto, tractores e ciclos	101	81	44	126	94	265
J Aeronaves, embarc. e partes [2]	0	13	5	21	2	2
K Produtos acabados diversos	6 570	5 261	4 763	6 907	2 886	2 378
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	92	135	81	111	30	62
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	295	262	687	544	161	396
K3 Aparelh. científicos e de precisão	4 423	2 563	2 027	3 164	1 187	1 033
K4 Outros produtos acabados	1 761	2 302	1 967	3 087	1 508	888

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Cap^o 86 e 87 da NC).

[2] Aeronaves e navios - Cap^o 88 e 89 da NC (inclui estruturas flutuantes).

Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 17-Jul-2018
2013 a 2016 definitivos, 2017 e 2018 preliminares (<http://www.ine.pt>).

Anexo-2
Exportações de mercadorias por Grupos e Subgrupos de Produtos
Destino: Hong-Kong
(2014-2017 e Janeiro-Maio-2017-2018)

milhares de Euros

Grupos e Subgrupos de Produtos	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
TOTAL	121 977	129 787	142 673	135 456	57 486	58 425
t.v.h.	-	6,4	9,9	-5,1	-	1,6
A Agro-alimentares	11 042	19 711	14 707	13 452	4 730	2 775
A1 Bebidas alcoólicas	2 370	2 902	2 311	2 471	1 058	670
A2 Conservas e prep. alimentares	1 746	2 248	2 386	3 032	743	458
A3 Produtos da pesca	2 514	10 921	3 823	1 116	474	357
A4 Carnes e lacticínios	3 214	2 241	4 208	4 243	1 584	916
A5 Frutas e hortícolas	81	9	4	0	0	2
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	160	227	163	221	90	8
A7 Outros agro-alimentares	958	1 163	1 811	2 368	783	363
B Energéticos	0	0	0	2	0	0
B1 Refinados de petróleo	0	0	0	2	0	0
B2 Outros produtos energéticos	0	0	0	0	0	0
C Químicos	8 598	13 484	11 841	14 713	8 156	4 268
C1 Farmacêuticos	576	396	706	1 070	352	237
C2 Plásticos e outros petroquímicos	4 049	3 685	4 386	3 531	1 902	1 249
C3 Borracha e suas obras	3 796	9 012	5 896	9 043	5 649	1 727
C4 Outros produtos químicos	177	391	853	1 071	252	1 057
D Madeira, cortiça e papel	2 069	1 821	9 089	2 303	748	1 826
D1 Madeira e suas obras	675	55	80	347	18	187
D2 Cortiça e suas obras	469	526	628	554	232	371
D3 Pastas de papel	310	610	7 973	2	2	0
D4 Papel, cartão e publicações	615	630	408	1 401	497	1 268
E Têxteis e vestuário	17 206	18 539	20 568	22 071	9 012	8 062
E1 Têxteis e suas obras	6 563	7 051	6 207	5 623	2 396	2 598
E2 Vestuário e acess. de vestuário	10 644	11 488	14 361	16 448	6 616	5 464
F - Calçado, peles e couros	6 637	5 465	4 610	4 157	1 529	1 634
F1 Calçado	2 625	2 831	2 667	3 012	1 046	1 064
F2 Peles, couros e suas obras	4 012	2 634	1 943	1 145	483	570
G Minérios e metais	3 298	2 380	2 803	10 212	1 150	5 528
G1 Matérias minerais e minérios	804	460	331	478	84	116
G2 Ferro, aço e suas obras	696	1 014	575	641	275	110
G3 Cobre e suas obras	555	42	68	148	86	24
G4 Alumínio e suas obras	23	28	12	47	33	14
G5 Outros metais comuns e obras	1 175	754	1 696	1 424	255	605
G6 Pedras e metais preciosos	46	82	121	7 474	417	4 659
H Máq., aparelhos e partes	24 216	21 470	28 865	24 348	13 445	8 167
H1 Aparelhos de som e imagem	5 926	5 038	8 602	5 166	3 300	837
H2 Transf., cabos e apar. dist. energia	9 958	9 286	9 330	5 385	2 760	1 823
H3 Informática, memórias e circ. integ.	1 519	1 712	2 735	2 023	1 087	595
H4 Motores e geradores eléctricos	0	0	4	96	5	14
H5 Motores explosão, diesel e partes	0	41	3	57	16	4
H6 Outras máq. e aparelh. mecânicos	2 117	2 953	4 206	5 351	3 409	2 766
H7 Outras máq. e aparelh. eléctricos	4 696	2 440	3 985	6 271	2 868	2 126
I Mat. transp. terr. e partes [1]	7 046	2 325	4 580	3 290	1 700	2 627
do qual:						
- Veíc. auto, tractores e ciclos	7 046	2 325	4 580	3 290	1 700	2 627
J Aeronaves, embarc. e partes [2]	87	149	145	187	124	21
K Produtos acabados diversos	41 778	44 444	45 466	40 721	16 893	23 517
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	817	846	1 074	1 531	557	496
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	1 190	989	1 064	1 031	416	377
K3 Aparelh. científicos e de precisão	260	169	579	2 252	417	1 268
K4 Outros produtos acabados	39 511	42 440	42 750	35 908	15 503	21 376

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Capº 86 e 87 da NC).

[2] Aeronaves e navios - Capº 88 e 89 da NC (inclui estruturas flutuantes).

Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 17-Jul-2018
2013 a 2016 definitivos, 2017 e 2018 preliminares (<http://www.ine.pt>).

Anexo-3
Definição do conteúdo dos grupos e subgrupos de produtos
a partir da Nomenclatura Combinada

Grupos e Subgrupos	NC
A Agro-alimentares	01 a 24
A1 Bebidas alcoólicas	2203 a 2208
A2 Conservas e prep. alimentares	16, 19 a 21 (-) 2008 1919/1999/9999
A3 Produtos da pesca	03
A4 Carnes e lacticínios	02, 04
A5 Frutas e hortícolas	07, 08
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	12, 15 (+) 1409 9000 e 20081919/1999/9999
A7 Outros agro-alimentares	01, 05, 06, 09 a 11, 13, 14, 17, 18, 2201, 2202, 2209, 23, 24 (-) 1404 9000
B Energéticos	27
B1 Refinados de petróleo	2710
B2 Outros produtos energéticos	2701 a 2709, 2711 a 2716
C Químicos	28 a 40
C1 Farmacêuticos	2936 a 2939, 2941, 30 (-) 2939 99 00 e 3002 9090
C2 Plásticos e outros petroquímicos	2901 a 2904, 39
C3 Borracha e suas obras	40
C4 Outros produtos químicos	28, 2905 a 2935, 2940, 2942, 31 a 38 (+) 2939 99 00 e 3002 9090
D Madeira, cortiça e papel	44 a 49
D1 Madeira e suas obras	44, 46
D2 Cortiça e suas obras	45
D3 Pastas de papel	47
D4 Papel, cartão e publicações	48, 49
E Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
E1 Têxteis e suas obras	50 a 60, 63
E2 Vestuário e seus acessórios	61, 62, 65 a 67
F Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
F1 Calçado	64
F2 Peles, couros e suas obras	41 a 43
G Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
G1 Matérias minerais e minérios	25, 26
G2 Ferro, aço e suas obras	72, 73
G3 Cobre e suas obras	74
G4 Alumínio e suas obras	76
G5 Outros metais comuns e suas obras	75, 78 a 83
G6 Pedras e metais preciosos	71
H Máquinas e aparelhos, e suas partes	84, 85
H1 Aparelhos de som e imagem	8517 a 8529
H2 Transf., cabos e aparelh. distrib. energia	8504, 8533 a 8538, 8544, 8546, 8547
H3 Informática, memórias e circuitos integ.	8471, 8541, 8542
H4 Motores e geradores eléctricos	8501 a 8503
H5 Motores de explosão, <i>diesel</i> e partes	8407 a 8409
H6 Outras máquinas e aparelhos, mecânicos	8401 a 8406, 8410 a 8470, 8472 a 8487
H7 Outras máquinas e aparelhos, eléctricos	8505 a 8516, 8530 a 8532, 8539 a 8540, 8543, 8545, 8548
I Material de transp. terrestre e suas partes [1]	86, 87
- Veículos automóveis, tractores e ciclos	87
J Aeronaves, embarcações e suas partes [2]	88, 89
K Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	69, 70
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	94
K3 Aparelhos científicos e de precisão	90
K4 Outros produtos acabados	68, 91 a 93, 95 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Anexo-4
Balança Comercial Portugal-Hong-Kong por grupos de produtos

milhões de Euros

Agro-alimentares	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
Importação (Cif)	0,2	0,1	0,3	0,3	0,1	0,0
t.v.h	-	-42,9	214,7	-1,6	-	-75,9
Exportação (Fob)	11,0	19,7	14,7	13,5	4,7	2,8
t.v.h	-	78,5	-25,4	-8,5	-	-41,3
Saldo (Fob-Cif)	10,9	19,6	14,4	13,2	4,6	2,8
t.v.h	-	80,4	-26,6	-8,7	-	-40,6
Cobertura (Fob/Cif) (%)	6476,5	20262,1	4803,2	4462,6	4812,8	11700,6

milhões de Euros

Energéticos	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
Importação (Cif)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
t.v.h	-	-	-	-	-	-100,0
Exportação (Fob)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
t.v.h	-	-	-	-	-	-
Saldo (Fob-Cif)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
t.v.h	-	-	-	-	-	-100,0
Cobertura (Fob/Cif) (%)	-	-	-	4,1	0,0	-

milhões de Euros

Químicos	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
Importação (Cif)	1,6	1,7	1,5	1,8	1,0	0,4
t.v.h	-	1,9	-9,2	21,3	-	-60,3
Exportação (Fob)	8,6	13,5	11,8	14,7	8,2	4,3
t.v.h	-	56,8	-12,2	24,3	-	-47,7
Saldo (Fob-Cif)	7,0	11,8	10,3	12,9	7,1	3,9
t.v.h	-	69,7	-12,6	24,7	-	-45,8
Cobertura (Fob/Cif) (%)	525,8	809,1	782,9	802,0	779,2	1026,6

milhões de Euros

Madeira, cortiça e papel	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
Importação (Cif)	1,5	1,6	1,9	1,8	0,7	0,9
t.v.h	-	7,3	20,1	-7,3	-	32,7
Exportação (Fob)	2,1	1,8	9,1	2,3	0,7	1,8
t.v.h	-	-12,0	399,1	-74,7	-	143,9
Saldo (Fob-Cif)	0,6	0,2	7,2	0,5	0,0	0,9
t.v.h	-	-59,5	2875,2	-92,4	-	1787,4
Cobertura (Fob/Cif) (%)	140,5	115,3	479,3	131,1	106,8	196,2

.../

milhões de Euros

Têxteis e vestuário	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
Importação (Cif)	2,2	3,2	3,0	3,7	1,5	1,6
t.v.h	-	47,6	-5,3	22,4	-	6,9
Exportação (Fob)	17,2	18,5	20,6	22,1	9,0	8,1
t.v.h	-	7,7	10,9	7,3	-	-10,5
Saldo (Fob-Cif)	15,0	15,3	17,5	18,4	7,6	6,5
t.v.h	-	2,0	14,3	4,7	-	-13,9
Cobertura (Fob/Cif) (%)	794,2	579,6	679,3	595,7	621,0	519,8

milhões de Euros

Calçado, peles e couros	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
Importação (Cif)	0,7	0,7	0,9	3,6	2,6	1,0
t.v.h	-	-7,7	38,1	298,8	-	-60,4
Exportação (Fob)	6,6	5,5	4,6	4,2	1,5	1,6
t.v.h	-	-17,7	-15,6	-9,8	-	6,9
Saldo (Fob-Cif)	5,9	4,8	3,7	0,5	-1,0	0,6
t.v.h	-	-18,9	-23,0	-85,8	-	-159,6
Cobertura (Fob/Cif) (%)	928,8	828,8	506,2	114,4	59,5	160,9

milhões de Euros

Minérios e metais	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
Importação (Cif)	2,0	2,7	2,7	3,4	1,5	0,9
t.v.h	-	34,8	-0,2	25,1	-	-41,8
Exportação (Fob)	3,3	2,4	2,8	10,2	1,1	5,5
t.v.h	-	-27,8	17,8	264,3	-	380,7
Saldo (Fob-Cif)	1,3	-0,3	0,1	6,8	-0,3	4,7
t.v.h	-	-124,7	-133,9	6219,1	-	-1523,9
Cobertura (Fob/Cif) (%)	164,7	88,2	104,0	302,9	77,8	643,2

milhões de Euros

Máquinas, aparelhos e partes	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
Importação (Cif)	14,4	9,2	17,4	20,1	8,4	9,7
t.v.h	-	-36,3	89,1	15,9	-	15,6
Exportação (Fob)	24,2	21,5	28,9	24,3	13,4	8,2
t.v.h	-	-11,3	34,4	-15,6	-	-39,3
Saldo (Fob-Cif)	9,8	12,3	11,5	4,2	5,0	-1,5
t.v.h	-	25,4	-6,4	-63,2	-	-130,6
Cobertura (Fob/Cif) (%)	168,0	233,9	166,3	121,0	160,0	84,1

.../

milhões de Euros

Material transporte terrestre e partes	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
Importação (Cif)	0,2	0,1	0,0	0,1	0,1	0,3
t.v.h	-	-50,1	-45,0	183,2	-	182,5
Exportação (Fob)	7,0	2,3	4,6	3,3	1,7	2,6
t.v.h	-	-67,0	97,0	-28,2	-	54,5
Saldo (Fob-Cif)	6,9	2,2	4,5	3,2	1,6	2,4
t.v.h	-	-67,4	102,1	-30,2	-	47,1
Cobertura (Fob/Cif) (%)	4354,6	2878,2	10299,7	2613,0	1814,1	992,3

milhões de Euros

Aeronaves, embarc. e partes	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
Importação (Cif)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
t.v.h	-	3914,0	-60,7	323,4	-	-10,2
Exportação (Fob)	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,0
t.v.h	-	70,3	-2,7	28,9	-	-82,8
Saldo (Fob-Cif)	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,0
t.v.h	-	56,1	2,8	18,2	-	-84,2
Cobertura (Fob/Cif) (%)	27245,2	1155,7	2857,8	869,9	5178,4	991,2

milhões de Euros

Produtos acabados diversos	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
Importação (Cif)	6,6	5,3	4,8	6,9	2,9	2,4
t.v.h	-	-19,9	-9,5	45,0	-	-17,6
Exportação (Fob)	41,8	44,4	45,5	40,7	16,9	23,5
t.v.h	-	6,4	2,3	-10,4	-	39,2
Saldo (Fob-Cif)	35,2	39,2	40,7	33,8	14,0	21,1
t.v.h	-	11,3	3,9	-16,9	-	50,9
Cobertura (Fob/Cif) (%)	635,9	844,7	954,5	589,6	585,4	988,9

Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 17-Jul-2018
2013 a 2016 definitivos, 2017 e 2018 preliminares (<http://www.ine.pt>).

Comércio internacional de mercadorias, Portugal – Macau (2014-2017 e janeiro-maio 2017-2018)

Walter Anatole Marques ¹

1. Nota introdutória

O presente trabalho incide sobre o comércio externo da Região Administrativa Especial chinesa de Hong-Kong, considerada autonomamente para fins estatísticos no âmbito do comércio internacional.

O presente trabalho incide sobre o comércio externo da Região Administrativa Especial chinesa de Macau, considerada autonomamente para fins estatísticos no âmbito do comércio internacional.

Neste trabalho encontra-se reunido um breve conjunto de dados sobre o comércio externo de Macau face ao mundo, para o que se utilizaram dados disponibilizados pelo *International Trade Centre* (ITC).

Analisa-se também aqui, com algum detalhe, a evolução das importações e das exportações de mercadorias entre Portugal e Macau ao longo dos últimos quatro anos (2014 a 2017) e no período acumulado de janeiro a maio de 2017 e 2018, com base em dados estatísticos divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE), com última atualização em 17 de julho de 2018.

2. Alguns dados sobre o comércio externo de Macau

De acordo com dados divulgados pelo *International Trade Centre* (ITC) para os anos de 2015 a 2017, a Balança Comercial de mercadorias (fob-cif) de Macau é fortemente deficitária. Após uma quebra das importações em 2016 face ao ano anterior de -15,6%, assistiu-se em 2017, em termos homólogos, a um acréscimo de +20,2%, recuperando-se o nível de 2015. Por sua vez, as exportações, que em 2016 haviam decrescido -5,9%, aumentaram +12,9% em 2017, com o grau de cobertura das importações pelas exportações a situar-se em 13,2%.

Balança Comercial de Macau
(2015 a 2017)

milhões de Euros

	2015	2016	2017
Importação (Cif)	9 552	8 064	9 690
TVH	-	-15,6	20,2
Exportação (Fob)	1 206	1 135	1 281
TVH	-	-5,9	12,9
Saldo (Fob-Cif)	-8 346	-6 928	-8 409
TVH	-	-17,0	21,4
Cobertura (Fob/Cif) (%)	12,6	14,1	13,2

Fontes: 2015 e 2016 - Cálculos do "International Trade Centre" (ITC) a partir da base COMTRADE da ONU; 2017 - cálculos ITC a partir de dados dos parceiros comerciais de Macau (mirror data).

A base de dados ITC não dispõe presentemente de dados sobre mercados de origem e de destino das mercadorias para o ano de 2017. Segundo os dados disponíveis, em 2016 os principais mercados de origem das importações macaenses foram a China (35,1%), Hong-Kong (8,9%), a França (8%), a Itália (7,9%), a Suíça (7,9%), o Japão (6,3%) e os EUA (4,9%).

No mesmo ano, mais de metade das exportações de Macau são atribuídas, na base de dados ITC, a uma área não especificada (58,7%). Os principais mercados identificados são Hong-Kong (31,6%) e a China (6,8%).

Em 2016 Portugal pesou apenas 0,4% nas importações de Macau, sendo praticamente nulo o seu peso nas exportações.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

Macau : Comércio Externo do país
Principais mercados de origem e de destino das mercadorias (%)
(2014 a 2016)

Importação				Exportação			
Origem	2014	2015	2016	Destino	2014	2015	2016
China	32,8	15,0	35,1	Área n.e.	26,3	0,0	58,7
Hong-Kong	10,1	80,3	8,9	Hong-Kong	53,8	47,9	31,6
França	8,3	0,3	8,0	China	13,7	12,6	6,8
Itália	6,8	0,3	7,9	Japão	0,2	1,0	1,9
Suíça	9,0	0,1	7,9	Taiwan	0,7	0,4	0,3
Japão	5,5	0,5	6,3	Singapura	0,6	0,0	0,2
EUA	6,7	1,0	4,9	Vietname	0,1	0,1	0,1
Alemanha	3,2	0,3	2,2	EUA	1,4	0,3	0,1
Coreia do SL	1,9	0,1	2,0	Malásia	0,1	0,5	0,1
Países Baixos	1,5	0,0	1,9	Filipinas	0,6	0,1	0,0
Taiwan	1,5	0,5	1,8	Coreia do SL	0,1	0,0	0,0
Reino Unido	2,1	0,3	1,7	Tailândia	0,0	0,0	0,0
Singapura	1,8	0,3	1,5	França	0,3	0,2	0,0
Austrália	0,8	0,2	1,2	I. Salomão	0,0	0,0	0,0
Tailândia	1,0	0,1	1,2	Austrália	0,1	0,0	0,0
Irlanda	0,6	0,0	0,9	Alemanha	0,4	0,3	0,0
Malásia	0,7	0,1	0,8	Indonésia	0,0	0,1	0,0
Brasil	0,4	0,0	0,5	Itália	0,3	0,1	0,0
Vietname	0,3	0,0	0,5	Países Baixos	0,1	0,0	0,0
Espanha	0,5	0,1	0,5	Camboja	0,0	0,0	0,0
Arábia Saudita	0,5	0,0	0,5	Espanha	0,0	0,0	0,0

Por memória:

Portugal	0,3	0,1	0,4	Portugal	0,02	0,01	0,00
----------	-----	-----	-----	----------	------	------	------

Fontes: Cálculos do "International Trade Centre" (ITC) a partir da base de dados COMTRADE da ONU.

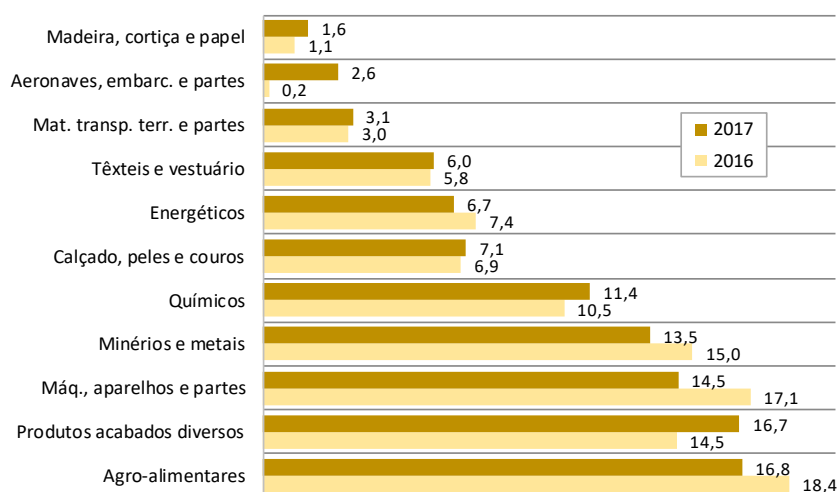
Numa análise da evolução das **Importações** por Grupos de Produtos (ver em tabela anexa o conteúdo com base nos capítulos da NC/SH – Anexo-3), verifica-se que o grupo com maior peso em 2017 foi “Agroalimentares” (16,8% do Total), seguido dos grupos “Produtos acabados diversos” (16,7%), “Máquinas, aparelhos e partes” (14,5%), “Minérios e metais” (13,5%), “Químicos” (11,4%), “Calçado, peles e couros” (7,1%), “Energéticos” (6,7%) e “Têxteis e vestuário” (6,0%). As maiores quotas de Portugal ao nível de cada grupo em 2016 (não estão disponíveis dados ITC para 2017) incidiram em “Têxteis e vestuário” (1,2%), “Agroalimentares” (0,9%) e “Máquinas, aparelhos e partes” (0,6%).

Macau - Comércio Externo do país
Importações de mercadorias por Grupos de Produtos
Quotas de Portugal (%)
(2015 a 2017)

milhões de Euros

Grupos de produtos	2015	2016	2017	Quota de Portugal (%)		
				2015	2016	2017
TOTAL	9 552	8 064	9 690	0,12	0,39	n.d.
t.v.h.	-	-15,6	20,2	-	-	-
A - Agro-alimentares	1 577	1 484	1 624	0,47	0,90	n.d.
B - Energéticos	778	600	645	0,00	0,00	n.d.
C - Químicos	849	849	1 109	0,27	0,16	n.d.
D - Madeira, cortiça e papel	96	90	153	0,01	0,22	n.d.
E - Têxteis e vestuário	468	472	578	0,01	1,22	n.d.
F - Calçado, peles e couros	603	558	689	0,00	0,09	n.d.
G - Minérios e metais	1 520	1 212	1 312	0,00	0,02	n.d.
H - Máq., aparelhos e partes	1 877	1 375	1 407	0,07	0,56	n.d.
I - Mat. transp. terr. e partes	392	241	303	0,00	0,03	n.d.
J - Aeronaves, embarc. e partes	18	16	254	0,00	0,00	n.d.
K - Produtos acabados diversos	1 374	1 167	1 616	0,02	0,20	n.d.

Peso dos Grupos de Produtos no Total das Importações (%)
(2016 e 2017)



Fontes: 2015 e 2016 - Cálculos do "International Trade Centre" (ITC) a partir da base COMTRADE da ONU; 2017 - cálculos ITC a partir de dados dos parceiros comerciais de Macau (mirror data).

Nas **Exportações** destacou-se, em 2017, o grupo "Produtos acabados diversos" (27,6% do Total, contra 68,5% em 2016), seguido dos grupos "Minérios e metais" (24,8%), "Máquinas, aparelhos e partes" (11,8%), "Têxteis e vestuário" (8,7%), "Agroalimentares" (8,5%), "Químicos" (8,4%) e "Calçado, peles e couros" (5,7%).

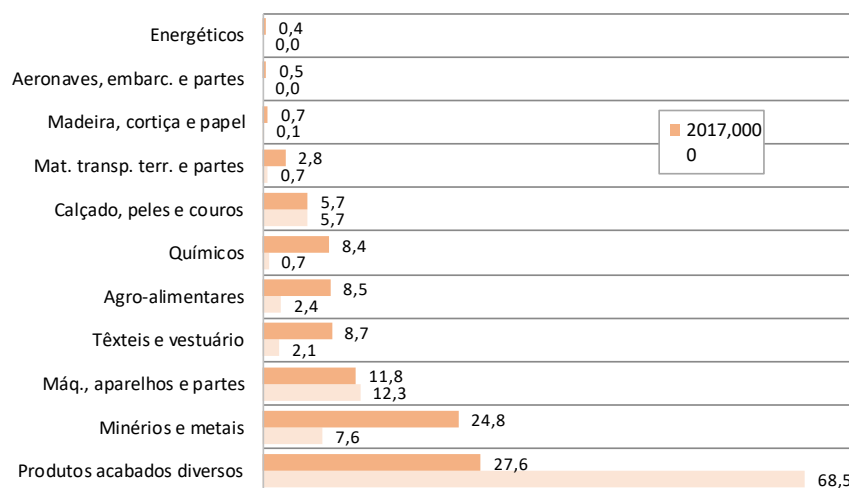
As quotas de Portugal ao nível de cada grupo de produtos foram praticamente nulas em 2016.

Macau - Comércio Externo do país
Exportações de mercadorias por Grupos de Produtos
Quotas de Portugal (%)
(2015 a 2017)

milhões de Euros

Grupos de produtos	2015	2016	2017	Quota de Portugal (%)		
				2015	2016	2017
TOTAL	1 206	1 135	1 281	0,01	0,00	n.d.
t.v.h.	-	-5,9	12,9	-	-	-
A - Agro-alimentares	25	27	109	0,12	0,01	n.d.
B - Energéticos	0	0	5	0,00	-	n.d.
C - Químicos	37	8	108	0,00	0,00	n.d.
D - Madeira, cortiça e papel	5	1	9	0,00	0,00	n.d.
E - Têxteis e vestuário	83	24	112	0,00	0,00	n.d.
F - Calçado, peles e couros	77	64	73	0,00	0,00	n.d.
G - Minérios e metais	106	86	317	0,00	0,00	n.d.
H - Máq., aparelhos e partes	242	140	152	0,01	0,00	n.d.
I - Mat. transp. terr. e partes	27	7	37	0,00	0,00	n.d.
J - Aeronaves, embarc. e partes	1	0	6	0,00	-	n.d.
K - Produtos acabados diversos	603	778	354	0,00	0,00	n.d.

Peso dos Grupos de Produtos no Total das Exportações (%)
(2016 e 2017)



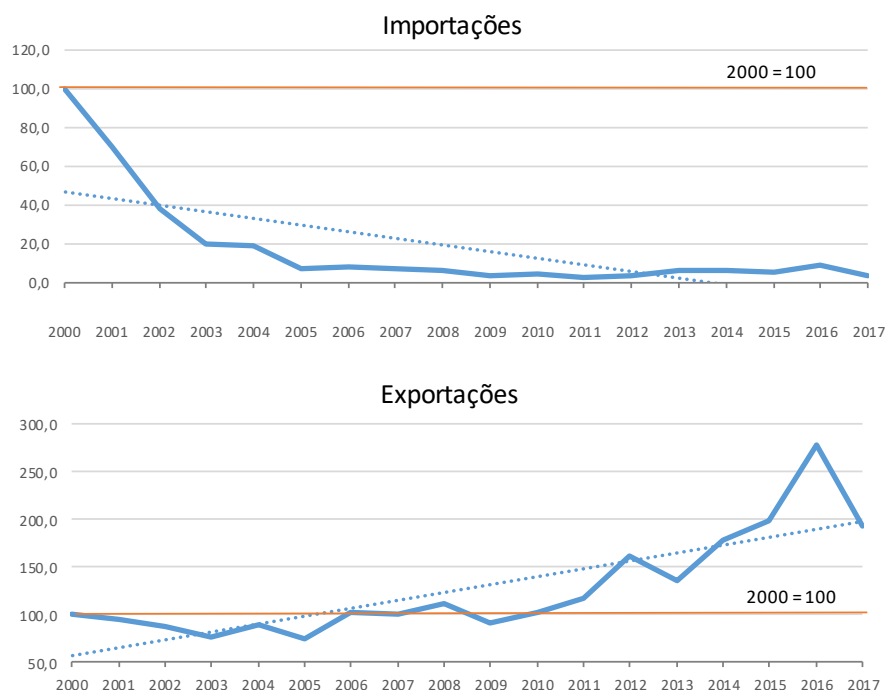
Fontes: 2015 e 2016 - Cálculos do "International Trade Centre" (ITC) a partir da base COMTRADE da ONU; 2017 - cálculos ITC a partir de dados dos parceiros comerciais de Macau (mirror data).

3. Comércio de mercadorias de Portugal com Macau

As importações anuais de Portugal com origem em Macau registaram uma quebra acentuada entre 2000 e 2005, para se manterem em níveis muito baixos desde então.

Por sua vez, as exportações podem considerar-se tendencialmente crescentes a partir de 2005, tendo registado uma quebra significativa em 2017.

**Ritmo de evolução do valor das importações e das exportações
Portugal - Macau de 2000 a 2017
(2000=100)**



*Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística de Portugal;
2000 a 2016 definitivos e 2017 preliminares, com última actualização em 17-07-2018
(<http://www.ine.pt>)*

3.1. Balança Comercial

A Balança Comercial de mercadorias de Portugal com Macau é favorável a Portugal, com muito elevados graus de cobertura anuais das importações pelas exportações.

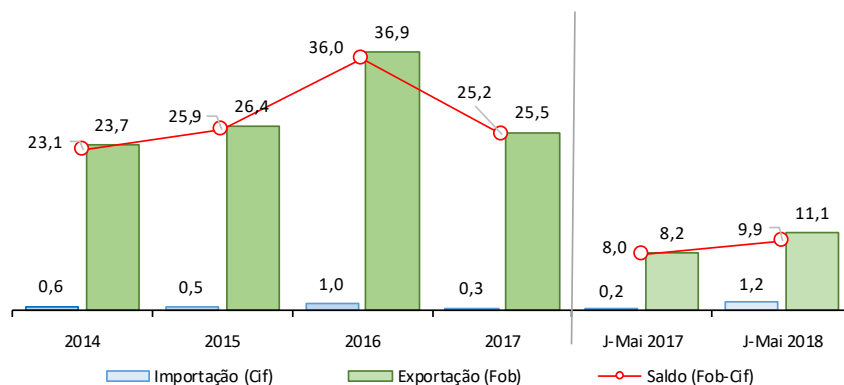
Ao longo dos últimos quatro anos o maior saldo positivo ocorreu em 2016, com +36 milhões de euros, tendo-se registado uma quebra de cerca de -30% em 2017, na sequência de descidas nas importações e nas exportações de respetivamente -63,7% e -30,8%.

Balança Comercial Portugal - Macau

(2014-2017 e Janeiro-Maio-2017-2018)

milhões de Euros

	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
Importação (Cif)	0,6	0,5	1,0	0,3	0,2	1,2
TVH	-	-16,4	78,3	-63,7	-	535,1
Exportação (Fob)	23,7	26,4	36,9	25,5	8,2	11,1
TVH	-	11,5	39,6	-30,8	-	35,3
Saldo (Fob-Cif)	23,1	25,9	36,0	25,2	8,0	9,9
TVH	-	12,3	38,8	-29,9	-	23,7
Cobertura (Fob/Cif) (%)	3 672,6	4 899,6	3 837,0	7 314,9	4 385,2	934,5



Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 17-Jul-2018
 2014 a 2016 definitivos, 2017 e 2018 preliminares (<http://www.ine.pt>).

Nos primeiros cinco meses de 2018, face ao mesmo período do ano anterior, o saldo positivo aumentou +23,7%, aproximando-se de 10 milhões de euros, com as importações a crescerem acentuadamente +535,1% e as exportações +35,3%.

3.2. Importações por grupos de produtos

Ao longo dos últimos quatro anos e primeiros cinco meses de 2018, foram muito irregulares e de pequena monta as importações portuguesas de mercadorias com origem em Macau.

Em 2017, as principais importações incidiram nos grupos de produtos “Máquinas, aparelhos e partes” (47,4%) e “Produtos acabados diversos” (29,6%).

No período de janeiro a maio de 2018, o grupo de produtos dominante foi “Químicos”, que representou 84,1% do total e registou um acréscimo de +972 mil euros face ao período homólogo do ano anterior. Este aumento incidiu principalmente em compostos heterocíclicos (+429 mil euros), derivados organofosforados (+302 mil) e ácidos nucleicos e seus sais (+79 mil euros).

O único decréscimo registou-se no grupo “Máquinas, aparelhos e partes” (-92 mil euros), com incidência em bobinas de reactância e autoindução, conversores estáticos, quadros elétricos e aparelhos de comando de memória programável.

Em quadro anexo (Anexo-1) pode observar-se a desagregação de cada Grupo de Produtos das importações de mercadorias em Subgrupos.

Importações de mercadorias por Grupos de Produtos
Origem: Macau

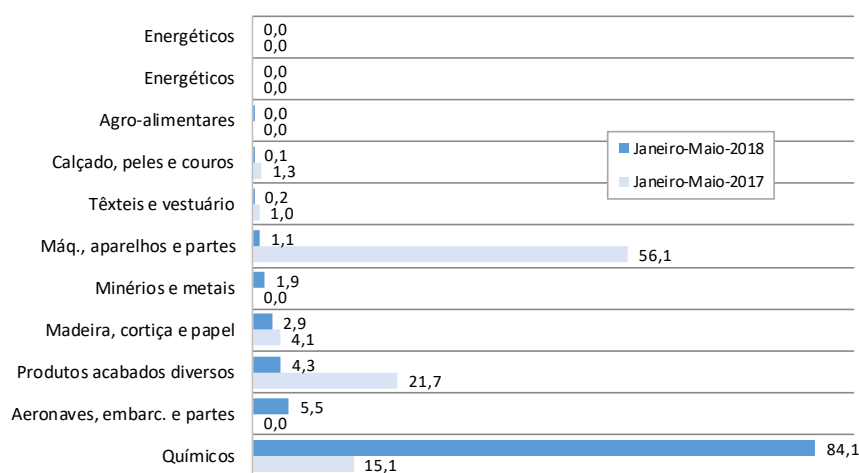
(2014-2017 e Janeiro-Maio-2017-2018)

milhares de Euros

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
TOTAL	645,8	539,8	962,4	349,2	187,1	1 188,3 ↗
t.v.h.	-	-16,4	78,3	-63,7	-	535,1
A - Agro-alimentares	0,0	99,6	29,5	0,2	0,0	0,4 ↗
B - Energéticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
C - Químicos	8,3	281,3	558,3	39,0	28,2	999,7 ↗
D - Madeira, cortiça e papel	6,2	24,4	48,7	24,6	7,7	34,2 ↗
E - Têxteis e vestuário	21,7	2,5	1,4	9,6	1,8	2,1 ↗
F - Calçado, peles e couros	2,6	3,5	0,1	4,9	2,5	1,3 ↘
G - Minérios e metais	40,4	1,8	8,6	0,9	0,0	22,0 ↗
H - Máq., aparelhos e partes	223,2	70,7	257,2	165,5	104,9	13,1 ↘
I - Mat. transp. terr. e partes	0,3	1,9	6,9	1,3	1,3	0,0 ↘
J - Aeronaves, embarc. e partes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	64,9 ↗
K - Produtos acabados diversos	343,2	54,1	51,6	103,2	40,6	50,6 ↗

Peso dos Grupos de Produtos no Total das Importações (%)

(Janeiro-Maio 2017-2018)



*Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 17-Jul-2018
2014 a 2016 definitivos, 2017 e 2018 preliminares (<http://www.ine.pt>).*

3.3. Exportações por grupos de produtos

O grupo de produtos dominante, ao longo dos últimos quatro anos e primeiros cinco meses de 2018 nas exportações portuguesas de mercadorias para Macau, foi “Agroalimentares”, que representou 52,3% do total no período em análise de 2018, contra 65,2% em igual período do ano anterior, a que se seguiram os grupos “Químicos” (23,6%), e “Máquinas, aparelhos e partes” (18,9%).

Exportações de mercadorias por Grupos de Produtos**Destino: Macau**

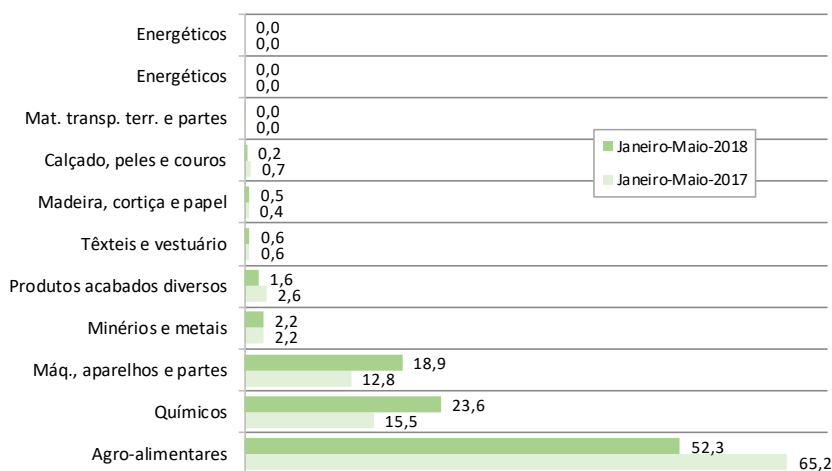
(2014-2017 e Janeiro-Maio-2017-2018)

milhares de Euros

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
TOTAL	23 718	26 447	36 926	25 543	8 205	11 105 ↗
t.v.h.	-	11,5	39,6	-30,8	-	35,3
A - Agro-alimentares	12 928	12 514	13 732	14 205	5 350	5 807 ↗
B - Energéticos	3	0	11 521	3	0	0
C - Químicos	2 597	6 244	3 803	4 712	1 271	2 615 ↗
D - Madeira, cortiça e papel	217	354	262	159	36	61 ↗
E - Têxteis e vestuário	48	356	98	251	49	67 ↗
F - Calçado, peles e couros	62	86	100	86	56	27 ↘
G - Minérios e metais	123	90	195	466	184	247 ↗
H - Máq., aparelhos e partes	6 728	4 859	6 363	4 232	1 046	2 097 ↗
I - Mat. transp. terr. e partes	0	16	13	24	2	3 ↗
J - Aeronaves, embarc. e partes	0	0	0	0	0	0
K - Produtos acabados diversos	1 012	1 929	839	1 405	211	182 ↘

Peso dos Grupos de Produtos no Total das Exportações (%)

(Janeiro-Maio 2017-2018)



Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 17-Jul-2018
2014 a 2016 definitivos, 2017 e 2018 preliminares (<http://www.ine.pt>).

Nos primeiros cinco meses de 2018 os principais acréscimos verificaram-se nos grupos “Químicos” (+1,3 milhões de euros), designadamente nos produtos farmacêuticos (+1,4 milhões de euros), “Máquinas, aparelhos e partes” (+1,1 milhões), principalmente transformadores, cabos e aparelhos para distribuição de energia elétrica (+990 mil euros), e “Agroalimentares” (+456 mil), com destaque para as carnes e laticínios (+229 mil euros) e conservas e preparações alimentares (+224 mil euros).

Os principais decréscimos ocorreram nos grupos “Calçado, peles e couros” (-30 mil euros), principalmente em calçado, e “Produtos acabados diversos” (-29 mil euros), com descidas nas exportações de aparelhos científicos de precisão (-47 mil euros) e de cerâmica, vidro e suas obras (-19 mil euros).

Em quadro anexo (Anexo-2) pode observar-se a desagregação de cada Grupo de Produtos das exportações de mercadorias em Subgrupos.

Anexo-1
Importações de mercadorias por Grupos e Subgrupos de Produtos
Origem: Macau
(2014-2017 e Janeiro-Maio-2017-2018)

Grupos e Subgrupos de Produtos	milhares de Euros					
	2014	2015	2016	2017	Janeiro-Maio	
					2017	2018
TOTAL	645,8	539,8	962,4	349,2	187,1	1188,3
<i>t.v.h.</i>	-	-16,4	78,3	-63,7	-	535,1
A Agro-alimentares	0,0	99,6	29,5	0,2	0,0	0,4
A1 Bebidas alcoólicas	0,0	76,7	0,0	0,2	0,0	0,0
A2 Conservas e prep. alimentares	0,0	22,5	0,0	0,0	0,0	0,0
A3 Produtos da pesca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
A4 Carnes e lacticínios	0,0	0,0	29,5	0,0	0,0	0,0
A5 Frutas e hortícolas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
A7 Outros agro-alimentares	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4
B Energéticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
B1 Refinados de petróleo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
B2 Outros produtos energéticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
C Químicos	8,3	281,3	558,3	39,0	28,2	999,7
C1 Farmacêuticos	0,4	0,7	24,9	3,5	0,1	4,4
C2 Plásticos e outros petroquímicos	1,7	1,6	26,5	0,6	0,3	0,6
C3 Borracha e suas obras	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
C4 Outros produtos químicos	6,0	278,9	506,8	34,9	27,8	994,7
D Madeira, cortiça e papel	6,2	24,4	48,7	24,6	7,7	34,2
D1 Madeira e suas obras	0,0	0,0	21,5	5,3	5,1	0,0
D2 Cortiça e suas obras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
D3 Pastas de papel	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
D4 Papel, cartão e publicações	6,1	24,4	27,2	19,2	2,7	34,2
E Têxteis e vestuário	21,7	2,5	1,4	9,6	1,8	2,1
E1 Têxteis e suas obras	20,0	0,2	0,2	2,9	1,0	1,4
E2 Vestuário e acess. de vestuário	1,8	2,3	1,2	6,7	0,8	0,7
F - Calçado, peles e couros	2,6	3,5	0,1	4,9	2,5	1,3
F1 Calçado	1,9	2,7	0,0	3,9	2,5	0,0
F2 Peles, couros e suas obras	0,7	0,7	0,1	0,9	0,0	1,3
G Minérios e metais	40,4	1,8	8,6	0,9	0,0	22,0
G1 Matérias minerais e minérios	0,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0
G2 Ferro, aço e suas obras	36,2	0,1	4,1	0,0	0,0	0,0
G3 Cobre e suas obras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
G4 Alumínio e suas obras	0,0	0,0	3,3	0,1	0,0	0,0
G5 Outros metais comuns e obras	0,6	0,3	0,5	0,0	0,0	22,0
G6 Pedras e metais preciosos	3,2	1,0	0,7	0,8	0,0	0,0
H Máq., aparelhos e partes	223,2	70,7	257,2	165,5	104,9	13,1
H1 Aparelhos de som e imagem	96,4	5,7	5,0	23,9	1,3	7,1
H2 Transf., cabos e apar. dist. energia	89,5	57,3	167,1	128,9	94,2	1,4
H3 Informática, memórias e circ. integ.	0,2	3,9	0,4	2,9	0,0	0,9
H4 Motores e geradores eléctricos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
H5 Motores explosão, diesel e partes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
H6 Outras máq. e aparelh. mecânicos	36,4	2,1	83,5	9,8	9,3	3,4
H7 Outras máq. e aparelh. eléctricos	0,6	1,7	1,2	0,1	0,0	0,0
I Mat. transp. terr. e partes [1]	0,3	1,9	6,9	1,3	1,3	0,0
do qual:						
- Veíc. auto, tractores e ciclos	0,3	1,9	6,9	1,3	1,3	0,0
J Aeronaves, embarc. e partes [2]	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	64,9
K Produtos acabados diversos	343,2	54,1	51,6	103,2	40,6	50,6
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	3,0	0,7	0,6	2,7	0,2	0,6
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	10,9	0,0	7,2	71,0	35,8	0,0
K3 Aparelh. científicos e de precisão	2,5	7,4	8,7	3,8	2,6	47,8
K4 Outros produtos acabados	326,8	46,1	35,2	25,7	2,0	2,2

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Capª 86 e 87 da NC).

[2] Aeronaves e navios - Capª 88 e 89 da NC (inclui estruturas flutuantes).

Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 17-Jul-2018
2014 a 2016 definitivos, 2017 e 2018 preliminares (<http://www.ine.pt>).

... /

Anexo-2
Exportações de mercadorias por Grupos e Subgrupos de Produtos
Destino: Macau
(2014-2017 e Janeiro-Maio-2017-2018)

Grupos e Subgrupos de Produtos	2014	2015	2016	2017	milhares de Euros	
					Janeiro-Maio	
					2017	2018
TOTAL	23 718	26 447	36 926	25 543	8 205	11 105
t.v.h.	-	11,5	39,6	-30,8	-	35,3
A Agro-alimentares	12 928	12 514	13 732	14 205	5 350	5 807
A1 Bebidas alcoólicas	6 779	6 152	6 903	6 889	2 673	2 676
A2 Conservas e prep. alimentares	2 113	2 053	2 064	2 437	808	1 033
A3 Produtos da pesca	1 065	1 186	1 080	1 548	678	732
A4 Carnes e lacticínios	1 651	1 755	2 139	1 680	603	832
A5 Frutas e hortícolas	36	53	37	82	15	12
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	677	511	680	844	284	210
A7 Outros agro-alimentares	606	803	828	727	288	311
B Energéticos	3	0	11 521	3	0	0
B1 Refinados de petróleo	1	0	11 521	3	0	0
B2 Outros produtos energéticos	2	0	0	0	0	0
C Químicos	2 597	6 244	3 803	4 712	1 271	2 615
C1 Farmacêuticos	2 379	5 937	3 588	4 298	1 133	2 520
C2 Plásticos e outros petroquímicos	23	171	56	158	21	11
C3 Borracha e suas obras	0	1	6	9	7	1
C4 Outros produtos químicos	194	135	154	247	109	85
D Madeira, cortiça e papel	217	354	262	159	36	61
D1 Madeira e suas obras	9	9	5	2	1	4
D2 Cortiça e suas obras	0	4	0	0	0	1
D3 Pastas de papel	0	0	0	0	0	0
D4 Papel, cartão e publicações	208	342	257	156	35	56
E Têxteis e vestuário	48	356	98	251	49	67
E1 Têxteis e suas obras	32	299	58	184	19	19
E2 Vestuário e acess. de vestuário	15	57	40	67	30	47
F - Calçado, peles e couros	62	86	100	86	56	27
F1 Calçado	59	63	63	54	35	13
F2 Peles, couros e suas obras	3	23	37	32	22	13
G Minérios e metais	123	90	195	466	184	247
G1 Matérias minerais e minérios	8	10	18	10	4	4
G2 Ferro, aço e suas obras	109	19	99	327	159	227
G3 Cobre e suas obras	0	7	2	8	3	2
G4 Alumínio e suas obras	1	39	15	64	4	0
G5 Outros metais comuns e obras	3	15	19	50	10	11
G6 Pedras e metais preciosos	2	1	42	7	3	3
H Máq., aparelhos e partes	6 728	4 859	6 363	4 232	1 046	2 097
H1 Aparelhos de som e imagem	129	7	10	39	14	4
H2 Transf., cabos e apar. dist. energia	6 493	4 726	5 811	3 597	986	1 977
H3 Informática, memórias e circ. integ.	25	4	3	2	2	1
H4 Motores e geradores eléctricos	0	0	0	1	1	2
H5 Motores explosão, diesel e partes	0	0	0	1	1	0
H6 Outras máq. e aparelh. mecânicos	74	44	377	236	37	94
H7 Outras máq. e aparelh. eléctricos	6	78	162	356	6	21
I Mat. transp. terr. e partes [1]	0	16	13	24	2	3
do qual:						
- Veíc. auto, tractores e ciclos	0	16	13	24	2	3
J Aeronaves, embarc. e partes [2]	0	0	0	0	0	0
K Produtos acabados diversos	1 012	1 929	839	1 405	211	182
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	80	261	115	106	49	30
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	32	813	134	109	48	57
K3 Aparelh. científicos e de precisão	452	523	326	182	90	43
K4 Outros produtos acabados	448	332	263	1 009	24	52

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Capº 86 e 87 da NC).

[2] Aeronaves e navios - Capº 88 e 89 da NC (inclui estruturas flutuantes).

Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 17-Jul-2018
2014 a 2016 definitivos, 2017 e 2018 preliminares (<http://www.ine.pt>).

Anexo-3
Definição do conteúdo dos grupos e subgrupos de produtos
a partir da Nomenclatura Combinada

Grupos e Subgrupos	NC
A Agro-alimentares	01 a 24
A1 Bebidas alcoólicas	2203 a 2208
A2 Conservas e prep. alimentares	16, 19 a 21 (-) 2008 1919/1999/9999
A3 Produtos da pesca	03
A4 Carnes e lacticínios	02, 04
A5 Frutas e hortícolas	07, 08
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	12,15 (+) 1409 9000 e 20081919/1999/9999
A7 Outros agro-alimentares	01, 05, 06, 09 a 11, 13, 14, 17, 18, 2201, 2202, 2209, 23, 24 (-) 1404 9000
B Energéticos	27
B1 Refinados de petróleo	2710
B2 Outros produtos energéticos	2701 a 2709, 2711 a 2716
C Químicos	28 a 40
C1 Farmacêuticos	2936 a 2939, 2941, 30 (-) 2939 99 00 e 3002 9090
C2 Plásticos e outros petroquímicos	2901 a 2904, 39
C3 Borracha e suas obras	40
C4 Outros produtos químicos	28, 2905 a 2935, 2940, 2942, 31 a 38 (+) 2939 99 00 e 3002 9090
D Madeira, cortiça e papel	44 a 49
D1 Madeira e suas obras	44, 46
D2 Cortiça e suas obras	45
D3 Pastas de papel	47
D4 Papel, cartão e publicações	48, 49
E Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
E1 Têxteis e suas obras	50 a 60, 63
E2 Vestuário e seus acessórios	61, 62, 65 a 67
F Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
F1 Calçado	64
F2 Peles, couros e suas obras	41 a 43
G Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
G1 Matérias minerais e minérios	25, 26
G2 Ferro, aço e suas obras	72, 73
G3 Cobre e suas obras	74
G4 Alumínio e suas obras	76
G5 Outros metais comuns e suas obras	75, 78 a 83
G6 Pedras e metais preciosos	71
H Máquinas e aparelhos, e suas partes	84, 85
H1 Aparelhos de som e imagem	8517 a 8529
H2 Transf., cabos e aparelh. distrib. energia	8504, 8533 a 8538, 8544, 8546, 8547
H3 Informática, memórias e circuitos integ.	8471, 8541, 8542
H4 Motores e geradores eléctricos	8501 a 8503
H5 Motores de explosão, <i>diesel</i> e partes	8407 a 8409
H6 Outras máquinas e aparelhos, mecânicos	8401 a 8406, 8410 a 8470, 8472 a 8487
H7 Outras máquinas e aparelhos, eléctricos	8505 a 8516, 8530 a 8532, 8539 a 8540, 8543, 8545, 8548
I Material de transp. terrestre e suas partes [1]	86, 87
- Veículos automóveis, tractores e ciclos	87
J Aeronaves, embarcações e suas partes [2]	88, 89
K Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	69, 70
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	94
K3 Aparelhos científicos e de precisão	90
K4 Outros produtos acabados	68, 91 a 93, 95 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Informação Empresarial Simplificada (IES) – Acesso aos registos contabilísticos das empresas Conselho de Ministros de 6 de setembro de 2018	Aprovou o decreto-lei que simplifica o preenchimento dos anexos A e I da Informação Empresarial Simplificada (IES), pretendendo agilizar o preenchimento dos Anexos A e I, facilitar a submissão da declaração por parte dos sujeitos passivos obrigados à sua entrega, e também o acesso aos registos contabilísticos das empresas por parte das entidades a quem a informação deve ser legalmente prestada.
Atividades Espaciais – Programa Europeu <i>Space</i> Conselho de Ministros de 6 de setembro de 2018	Aprovou a adesão de Portugal à Convenção relativa ao Registo de Objetos Lançados no Espaço Exterior, adotada em Nova Iorque a 12 de novembro de 1974, que se justifica pelo envolvimento crescente do país em atividades espaciais, designadamente no programa europeu <i>Space Surveillance and Tracking</i> (SST), assim como na Agência Espacial Europeia e no UNCOPUOS (<i>United Nations Committee on the Peaceful Uses of Outer Space</i>) e as responsabilidades que daí decorrem.
Dinamização do potencial económico das regiões - Transferência de competências do Estado para as autarquias locais Conselho de Ministros de 13 de setembro de 2018	Aprovou o primeiro conjunto de diplomas no âmbito da Lei-Quadro que estabelece a transferência de competências do Estado para as autarquias locais e entidades intermunicipais, nomeadamente quanto à gestão de projetos financiados por fundos europeus e de programas de captação de investimento que passa a ser uma responsabilidade das entidades intermunicipais, atribuindo-se a estas, um papel mais ativo na dinamização e promoção, do potencial económico das respetivas sub-regiões.
Transposição de Diretiva - Serviços de Pagamento e da Moeda Eletrónica Conselho de Ministros de 27 de setembro de 2018	Aprovou o decreto-lei sobre o Estabelecimento do Regime Jurídico dos Serviços de Pagamento e da Moeda Eletrónica, tendo em vista a criação de um mercado de pagamentos europeu, permitindo o acesso à informação bancária de terceiras entidades em tempo real, com o consentimento do respetivo titular, que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva 2015/2366.
Transposição de Diretiva – Requisitos de acessibilidade dos sítios web dos organismos da administração pública Conselho de Ministros de 27 de setembro de 2018	Aprovou o decreto-lei que define os requisitos de acessibilidade dos sítios web e das aplicações móveis de organismos e serviços da administração pública e que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva 2016/2102.
Descentralização Conselho de Ministros de 27 de setembro de 2018	Aprovou um novo pacote de diplomas no âmbito do processo de transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, previsto na Lei-Quadro da Descentralização, publicada a 16 de agosto.

2. Seleção de Medidas Legislativas

Assunto/Diploma	Descrição
Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos – Parques eólicos Portaria n.º 246/2018 - Diário da República n.º 169/2018, Série I de 2018-09-03	Determina a consulta obrigatória da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) no âmbito dos procedimentos de autorização do sobre-equipamento de parques eólicos, e define critérios de decisão a adotar, procedendo à primeira alteração da Portaria n.º 102/2015, de 7 de abril.
Conselho Superior de Obras Públicas Decreto Regulamentar n.º 8/2018 - Diário da República n.º 170/2018, Série I de 2018-09-04	Cria o Conselho Superior de Obras Públicas.

Assunto/Diploma	Descrição
Estratégia para o ordenamento florestal - Cadeias económicas diversificadas – Políticas de desenvolvimento rural e regional Resolução do Conselho de Ministros n.º 115/2018 - Diário da República n.º 172/2018, Série I de 2018-09-06	Define uma nova orientação estratégica para o ordenamento florestal.
Competitividade e Internacionalização – Programa de Valorização do Interior – Unidade de Missão da Valorização do Interior Resolução do Conselho de Ministros n.º 116/2018 - Diário da República n.º 172/2018, Série I de 2018-09-06	Aprova o Programa de Valorização do Interior.
Regime Jurídico do Capital de Risco, do Empreendedorismo Social e do Investimento Especializado Declaração de Retificação n.º 31/2018 - Diário da República n.º 173/2018, Série I de 2018-09-07	Retifica o Decreto-Lei n.º 56/2018, de 9 de julho, das Finanças, que altera o Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, o Regime Jurídico do Capital de Risco, do Empreendedorismo Social e do Investimento Especializado e as medidas de dinamização do mercado de capitais, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 130, de 9 de julho de 2018.
Fornecedores do Estado Decreto-Lei n.º 72/2018 - Diário da República n.º 176/2018, Série I de 2018-09-12	Cria um Portal Web que lista os fornecedores de bens e serviços do Estado.
Registo Nacional de Pessoas Coletivas - Certidão <i>online</i> de inscrição de pessoa coletiva Portaria n.º 259/2018 - Diário da República n.º 177/2018, Série I de 2018-09-13	Disponibiliza o acesso à informação, em suporte eletrónico de identificação das entidades previstas nas alíneas a), b) e e) do n.º 1 do artigo 4.º do regime do Registo Nacional de Pessoas Coletivas - Certidão <i>online</i> de inscrição de pessoa coletiva.
Reformas Antecipadas Decreto-Lei n.º 73/2018 - Diário da República n.º 179/2018, Série I de 2018-09-17	Aprova as novas regras de reforma antecipada, sem penalização, para pensionistas com 60 anos e mais de 46 anos de contribuição.

Lista de Acrónimos

Lista de Acrónimos

Siglas	Descrição	Siglas	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal	IUC	Imposto Único de Circulação
ADSE	Direção-geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
AL	Administração Local	MC	<i>Ministry of Commerce of China</i>
AR	Administração Regional	Michigan	Universidade de Michigan
BCE	Banco Central Europeu	NBSC	<i>National Bureau of Statistics of China</i>
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
BGFRS	<i>Board of Governors of the Federal Reserve System</i>	OE	Orçamento do Estado
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>	ONS	Instituto Nacional de Estatística do Reino Unido
BP	Banco de Portugal	OT	Obrigações do Tesouro
BT	Bilhetes do Tesouro	PIB	Produto Interno Bruto
BVL	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto	SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
CE	Comissão Europeia	SFA	Serviços e Fundos Autónomos
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo	SNS	Serviço Nacional de Saúde
CGA	Caixa Geral de Aposentações	SS	Segurança Social
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários	UE	União Europeia
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>	VAB	Valor Acrescentado Bruto
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia	Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>
DGO	Direção-geral do Orçamento		
DGT	Direção-geral do Tesouro		
EPA	<i>Economic Planning Agency</i>		
Eurostat	Instituto de Estatística da UE		
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo		
FMI	Fundo Monetário Internacional		
FSO	Instituto Nacional de Estatística da Alemanha		
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia		
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças		
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional		
IGCP	Instituto de Gestão do Crédito Público		
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social		
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor		
INE	Instituto Nacional de Estatística		
INSEE	Instituto Nacional de Estatística da França		
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas		
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares		
IS	Imposto do Selo		
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>		
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos		
ISTAT	Instituto Nacional de Estatística da Itália		
ISV	Imposto sobre Veículos		

Siglas	Unidades
%	Porcentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- Não se aplica.